



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

ANTROPOLOGIA DA CRIANÇA E DA JUVENTUDE

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

Ementa

Noções de infância na sociedade. Teorias pioneiras e atuais em Antropologia. A sexualidade da criança. Os processos de socialização da criança. Os cuidados na criação da criança na família. Discurso e linguagem da criança. Os jovens e sua interface com a cultura. Os signos da juventude em contextos multiculturais. Processos grupais enquanto espaços de constituição identitária dos jovens. Metodologias e técnicas de pesquisa.

Bibliografia

Criança:

ABROMOVICH, Fanny. O Estranho Mundo que se mostra as crianças. São Paulo: Summus. 1983.

ALVIM, Maria Rosilene Barbosa e VALLADARES, Lúcia do Prado. Infância e sociedade no Brasil: Uma análise da literatura. In: BIB ? Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais nº 26.1988.

ANTUNIASI, Maria Helena Rocha. Trabalhador infantil e Escolarização no meio rural. Rio de Janeiro: Zahar. 1983.

ARIÉS, Philippe. Historia social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar.1981.

ARFOUILLOUX, J. C. A entrevista com a criança. Rio de Janeiro: Zahar. 1983.

AUGÉ, M. Os Domínios do Parentesco. Lisboa: ed. 70, 1978

AZEVEDO, Ana Vicenti. A metáfora paterna na psicanálise e na literatura. Brasília: Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado. 2001.

BADINTER, E. Um amor conquistado: O mito do amor materno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1985.

BANDET & SARAZANAS. A criança e os brinquedos. São Paulo: Martins Fontes. 1973.

BENJAMIM, W. A criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus. 1984.

BERGER, P. e LUCKMANN, T. A construção social da realidade. Rio de Janeiro: Vozes. 1987.

CALLIGARIS, Contardo et. Alii. Educa-se uma criança ? Porto Alegre: Artes e Ofícios. 1994.

COHN, Clarice. Antropologia da criança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2006.

_____. Crescendo como um Xikrin: Uma análise da infância e do desenvolvimento infantil entre os Kayapó-Xikrin do Bacajá. In: Revista de Antropologia. V. 43, nº 2. 2000.

CORREA, M. et alii. Colcha de Retalhos. São Paulo: Brasiliense, 1982

DAUSTE, Tânia. Concepções de infância e pré-escola entre famílias da periferia de Niterói- Rio de Janeiro. ANPOCS. 1985.

DEMARTINI, Zeila de B.F. Educação e o trabalho infanto-juvenil nas famílias de agricultores paulistas. CERU. s/d

DINCÃO, M.A.(org). Amor e família no Brasil. São Paulo: Contexto. 1989.

DOMÁZIO, Reinaldo Luiz. O que é criança. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DOLTO, Françoise. Destinos de crianças. São Paulo: Martins Fontes. 1998.

ERICKSON, E. H. Infância e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar. 1976.

FERNANDES, Florestan. Aspectos da educação na sociedade Tupinambá. In: SCADEN, Egon (org). Leituras de etnologia brasileira. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1976.

FREITAS, Marcos Cezar (org.). Historia social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez.2001.

FREITAS, Marcos Cezar & KUHLMANN Jr., Moisés (orgs). Os intelectuais na história da infância, São Paulo: Cortez. 2002.

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, vol.VII.1905. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago. 1996.

GREGORI, Maria filomena. Viração: Experiências de meninos de rua. São Paulo: Companhia das Letras. 2000.



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

KORCZAK, Janusz. Como amar uma criança. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983.

LIMA, M.S. A cidade e a criança. São Paulo: Nobel. 1989.

LOPES DA SILVA, Aracy; MACEDO, Ana Vera da Silva Lopes e NUNES, Ângela (orgs). Crianças indígenas. Ensaios antropológicos. São Paulo: Global/Mari/Fapesp. 2002.

MACHADO NETO, Zahidé. Meninos trabalhadores. In: Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas, nº 31, dez. 1975.

_____. As meninas: Sobre o trabalho da criança e da adolescente na família proletária> Ciência e Cultura, SBPC. Vol. 32, nº 6, julho. 1980.

MALINOWSKI, Bronislaw. A vida sexual dos selvagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves.1983.

MANNONI, Maud. Amor, ódio e separação. Rio de Janeiro: Zahar. 1995.

MAYER, Phillip (org). Socialization: The approach from social anthropology. Londres: Tavistock Publications. 1973.

MICELA, R. Antropologia e Psicanálise. São Paulo: Brasiliense. 1984.

MEAD, M. Coming of age in Samoa. New York: Morrow Quil Paperbacks. 1928.

NAKAMURA, Eunice. Depressão infantil. In: ASSUMPÇÃO Jr., KUCZYNSKI (orgs). Tratado de psiquiatria da infância e adolescência. São Paulo: Atheneu: 2003.

NUNES, Ângela. A sociedade das crianças A?uwe-Xavante. Por uma Antropologia da criança. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. 1999.

OVERING, Joanna. Estruturas elementares da reciprocidade. In: Cadernos de Campo. Vol. 10.

PESSOA, Maria Lídia Medeiros de Noronha. A criança, a brincadeira e a vida: Um estudo antropológico da prática lúdica de meninas e meninos trabalhadores do bairro São Joaquim em Teresina. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. 1992.

_____. As imagens da mãe na literatura infantil: Uma interpretação da teoria estética da recepção psicanalítica. Tese de Doutorado. PUC-RS. 2003.

_____. Crianças: Passos para a dignidade. In: Jovens e Crianças: Outras imagens. MATOS, Kelma S. Lopes, ADAD, Shara J. H. e FERREIRA, Maria D?Alva M. (orgs). Fortaleza: UFC.2006.

POSTMAN, Neil. O desaparecimento da infância. Rio de Janeiro: Graphia. 1999.

PRIORE, Mary Del (org). História da criança no Brasil. São Paulo: Contexto .2000.

RIZZINI, Irene. A criança e a lei no Brasil: Revisando a história (1822-2000). Brasília/Rio de Janeiro: UNICEF-EDUSU. 2002.

_____. Levantamento bibliográfico da produção científica sobre a infância pobre no Brasil : 1970-1988. Rio de Janeiro: Editora Universitária Santa Úrsula. 1989.

SCHADEN, Ego, Educação indígena, In: Revista Problemas Brasileiros. Ano XIV, nº 152. 1976.

SILVA, M.A.S. et. Alli. Memória e brincadeiras na cidade de São Paulo nas primeiras décadas do século XX. São Paulo: Cortez. 1989.

TEDRUS, D.M. A relação adulto-criança: Um estudo antropológico em creches e em escolinhas de Campinas. Dissertação de mestrado. UNICAMP. 1987.

TREVISAN, Lucia. Um nido per crescere. Itália: Edicione Júnior. 2000.

WINNICOTT, D. W. Conversando com pais. São Paulo: Martins Fontes. 1993.

_____. Da pediatria a psicanálise. Rio de Janeiro: Imago. 2000.

_____. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago.1975.

VORCARO, Ângela. A criança na Clínica Psicanalítica. Rio de Janeiro: Companhia de Freud. 1997.

Juventude:

ABRAMO, Helena. Cenas juvenis: punks e darks no espetáculo urbano. São Paulo: Escrita, 1994.

ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de e EUGÊNIO, Fernanda (orgs). Culturas jovens: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2006.

AUGÉ, Marc. Os não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. São Paulo, Papirus, 1994.

BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2005.



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

- BOURDIEU, Pierre A juventude é apenas uma palavra. Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Ed. Marco Zero Ltda., 1983. p. 112-126.
- BURITY, Joanildo Albuquerque (org.) Cultura e Identidade: perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro, DP&A, 2002. 187 p.
- CACCIA-BAVA, Augusto e COSTA, Dora Isabel Paiva da. O lugar dos jovens na história brasileira. In: CACCIA-BAVA, Augusto, PÂMPOLS, Carlos Feixa e CANGAS, Yanko Gonzáles (orgs.). Jovens na América Latina. São Paulo: CEBRIJ/ESCRITURAS. p. 63-114
- CARDOSO, Irene. A geração dos anos 60: o peso de uma herança. Tempo Social. Revista de Sociologia da USP, vol. 17, nº 2. Nov/2005. p. 93-107.
- CARRANO, Paulo C. Os jovens e a cidade: identidades e práticas culturais em Angra de tantos reis e rainhas. Rio de Janeiro, Relime Dumará/FAPERJ, 2002. 233 p.
- _____. Juventudes: as identidades são múltiplas. Revista Movimento-UFF, nº 1. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2000. p. 11-27
- CARMO, Paulo Sérgio do. Culturas da rebeldia: a juventude em questão. São Paulo: Editora SENAC, 2001.
- CASTRO, Lúcia Rabello de e CORREA, Jane (orgs). Juventude Contemporânea: perspectivas nacionais e internacionais. Rio de Janeiro: NAU Editora e FAPERJ, 2005. 320 p. Coleção Infância e Adolescência no contemporâneo.
- CASTELLS, Manuel. O poder da Identidade - Vol. II. 2ª. Ed. São Paulo, Paz e Terra, 1999).p. 21-28; 71-84; 257-285.
- COUTINHO, Carlos Nelson. Cultura e sociedade no Brasil: ensaios sobre idéias e formas. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A Editores, 2000. p. 37-80.
- DAYREL, Juarez. Juventude, grupos culturais e sociabilidade: comunicação, solidariedade e democracia. JOVENes. Revista de Estudios sobre Juventud Año 9, nº 22 México-DF: enero/junio 2005. p. 314-331.
- _____. Juventude, grupos de estilo e identidade. Educação em Revista. Belo Horizonte: n. 30, p. 25-39, dez. 1999.
- EISENSTADT, S. N. De geração em geração. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- ELBAUM, Jorge N. ¿ Qué es ser joven?. MARGULIS, Mario e Urresti, Marcelo. La juventud es más que una palabra. Buenos Aires, Editorial Biblos, p. 157-171.
- ERIKSON, Erik H. Identidade, juventude e crise. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987. 322 p.
- FORACCHI, Marialice M. A juventude na sociedade moderna. São Paulo: Pioneira, 1972.
- GARCIA, Sylvia G. Antropologia, modernidade, identidade: notas sobre a tensão entre o geral e o particular. Tempo Social - Rev. Soc. USP. São Paulo, 1993. 5(1-2): p. 123-143.
- GROPPO, Luis Antonio. Juventude - ensaios sobre a sociologia e história das juventudes modernas. Rio de Janeiro: Difel, 2000. 301 p.
- GROSSI, Miriam. Na busca do outro encontra-se a si mesmo? In: GROSSI, Miriam (org.) - Trabalho de campo e subjetividade. Florianópolis, UFSC, 1992.
- GIDDENS, Anthony (2002). Modernidade e Identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 233 p.
- HALL, Stuart. (1998). A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2ª ed, 102 p.
- HORMINGOS, Jaime e CABELLO, Antonio Martín. La construcción de la identidad juvenil a través de la música. Universidad Rey Juan Carlos. RES nº 4, 2004. p. 259-270.
- JANOTTI JR, Jeder Silveira. Mídia, Cultura Juvenil e Rock and Roll: comunidades, tribos e grupamentos urbanos. Trabalho apresentado no Núcleo de Comunicação e Cultura das Minorias. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Belo Horizonte-MG: 2 a 6/09/2003.
- KUPER, Adam. Cultura: a visão dos antropólogos. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2002.
- LAPASSADE, George. Os rebeldes sem causa. In: BRITTO, S. de. Sociologia da juventude III ? A vida coletiva juvenil. Rio de Janeiro: Zahar, 1968, pp.113-124.
- MACIEL, Luiz Carlos. Geração em transe: memórias do tempos do tropicalismo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
- MADEIRA, Felícia R. Os jovens e as mudanças estruturais na década de 70: questionando pressupostos e sugerindo pistas. Cadernos de Pesquisa São Paulo: n. 58, p. 15-48, agosto 1986.
- MAGRO, Viviane Melo de Mendonça. Adolescentes como autores de si próprios: cotidiano, educação e o hip hop. Caderno CEDES, vol. 22, nº 57. Campinas: agosto/02. p. 63-75. Disponível em <http://scielo.br/ccedes/v22n57/12003/pdf>. Acessado em 12/10/06.
- MARGULIS, Mario & Urresti, Marcelo. La juventud es más que una palabra. In: La juventud es más que una palabra-Ensayos sobre cultura y juventud. Buenos Aires: Edit. Biblos, 2000, p.13-30.
- MANHEIN, Karl. Funções das gerações novas. In: FORACCHI, M. M. & PEREIRA, L. Educação e sociedade - Leituras de sociologia da educação. São Paulo: Biblioteca Universitária, 1978, p. 1-97.



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

- _____. O problema da juventude na sociedade moderna. In: BRITTO, S. de. Sociologia da juventude I - da Europa de Marx à América de hoje. Rio de Janeiro: Zahar, 1968, p. 69-94.
- MARCUS, George. Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do século XX ao nível mundial?. In: Revista de Antropologia. FFLCH/USP, vol. 34. 1991.
- MATTA, Roberto da. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- _____. A casa e a rua. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- _____. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Petrópolis: Vozes, 1984.
- MATEUS, Tiago Corbisier. Ideais na adolescência: falta de perspectivas na virada do século. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2002. 200p.
- MELLUCCI, Alberto. A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis: Vozes, 2001.
- _____. Acción colectiva, vida cotidiana y democracia. México: El Colegio de Mexico, 1999. p. 1-129
- _____. Juventude, tempo e movimentos sociais. In: Revista Brasileira de Educação- ANPED - Juventude e Contemporaneidade. n. 5 e 6, 1997, p. 5-14.
- MONTERO, Paula. Globalização, identidade e diferença. Novos Estudos/CEBRAP,, nº 49, Nov/1997, p. 47-64.
- PAIS, José Machado. Culturas Juvenis. Lisboa: Imprensa Nacional, 1996.
- PAIVA, Rita. A constituição do eu: os imperativos da interpretação e a perda do sentido. Tempo Social, Rev. Sociologia, 10(1). São Paulo: USP, Maio/1998. p. 83-104.
- PALANGANA, Isilda Campaner, Individualidade: afirmação e negação na sociedade capitalista. São Paulo: EDUC, 1998. p. 145-192.
- PASSERINI, Luisa. A América da década de 1950. In: LEVI, G. & SCHMIDT, J.C. História dos jovens II. São Paulo: Cia das Letras, 199, pp.352-381.
- PERALVA, Angelina T. O jovem como modelo cultural. In: Revista Brasileira de Educação- ANPED ? Juventude e Contemporaneidade. n. 5 e 6, 1997, p. 15-24.
- POERNER, Arthur José. O poder jovem. São Paulo: Civilização Brasileira, 1968.
- QUAPPER, Klaudio Duarte. ¿Juventud o juventudes? Acerca de como mirar y remirar a las juventudes de nuestro continente. In. BURAK, Solum Donas (Compilador). (2001). Adolescencia e Juventud em America Latina. Cartago, Costa Rica: LUR-Livro Universitário Regional, 2001. p. 57-74.
- SILVA, Sérgio. Identidade e complexidade: uma sociologia para os elementos emergentes da sociedade atual. (s/d). 6 p. Mimeo.
- SILVA, Tomaz Tadeu. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 136p.
- SILVA, Valéria. Jovens no Brasil: sujeitos de tempos, espaços e expressões múltiplas. In. Matos, Kelma Socorro Lopes de et al. (Orgs.) Jovens e crianças: outras imagens. Fortaleza: UFC Edições, 2006. p. 83-96. Coleção Diálogos Intempestivos.
- _____. Constituição identitária juvenil: o excesso como produto/resposta ao não-lugar, à efemeridade e à fluidez. Revista Política&Sociedade-PPGSP-UFSC. 5(8). Florianópolis: julho/2006. p. 123-157.
- _____. Identidade Juvenil na Modernidade Brasileira: sobre o constituir-se entre tempos, espaços e possibilidades múltiplas. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC. Orientadora: Profa. Dra. Janice Tirelli Ponte de Sousa. Florianópolis: fevereiro/06. 409 p.
- _____. Ações coletivas juvenis na atualidade moderna brasileira: uma análise do Movimento Contra o Aumento da Tarifa do Ônibus em Florianópolis-SC. Trabalho apresentado no Simpósio Internacional sobre a Juventude Brasileira ? JUBRA. NIPIAC/UFRJ, Rio de Janeiro: 20 a 22/10/2004.
- SOARES, Luiz Eduardo. A duplicidade da cultura brasileira. In. SOUZA, Jessé (Org.) O malandro e o protestante: a tese weberiana e a singularidade cultural brasileira. Brasília, Edit. UNB, (1999). p. 223-235.
- SOUSA, Janice Tirelli Ponte de. As insurgências juvenis e as novas narrativas políticas: identidades e novas coletividades. JOVENes. Revista de Estudios sobre Juventud Año 9, nº 22 México-DF: enero/junio 2005. p. 268-297.
- SPOSITO, Marília P. A sociabilidade juvenil e a rua; novos conflitos e ação coletiva na cidade. Tempo Social. Revista Sociologia da USP. São Paulo: v.5 n. 1 e 2, p.161-178, 1993.
- TAYLOR, Charles. As fontes do self: a construção da identidade moderna. São Paulo, Edições Loyola, 1997. 670 p.
- VELHO, Gilberto. Projeto e Metamorfose: antropologia das sociedades complexas. 2ª ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1999. p. 7-48; 84-89; 106-137.



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

ANTROPOLOGIA DA IMAGEM E DA ARTE

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

EMENTA

Antropologia e Imagem. História da Antropologia Visual e das Artes: temas, escolas e conceitos. Antropologia e Fotografia. Antropologia e Cinema: etnografia ou documentário? Cinema: estética da recepção e representação cultural. Antropologia e arte.

BIBLIOGRAFIA

- AUMONT, J. A imagem. São Paulo: Papyrus, 1993
- BATESON, G. Balinese Character: A Photographic Analysis. New York: New York Academy of Sciences, 1942
- BARNOUW, E. Documentary: A History of the Non-Fiction Film. New York: Oxford University Press, 1974
- BENJAMIN, W. A Obra de Arte na Época de suas Técnicas de Reprodução. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril, vol. XLVIII;
- COLLIER, J.Jr. Visual Anthropology. New York: Holt, 1967
- COLLOMB, G. Imagens do outro, imagens de si. Cadernos de Antropologia e Imagem, 07, Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais-UERJ
- DUBOIS, P. O Acto Fotográfico. Lisboa: Vega, 1992;
- FELDMAN-BIANCO, B. & MOREIRA LEITE, M. (orgs.). Desafios da Imagem ? fotografia, iconografia e vídeo nas Ciências Sociais. Campinas: Papyrus, 1998;
- HENLEY, P. Cinematografia e pesquisa etnográfica. In: Cadernos de Antropologia e Imagem, 09, Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais-UER
- LEACH, E. Cultura e Comunicação: A lógica pela qual os símbolos estão ligados. Rio de Janeiro: Zahar, 1978;
- MENEZES, P. A Trama das Imagens. São Paulo: EdUSP, 1997;
- PEIRANO, M. A favor da etnografia. Rio de Janeiro: Reume-Dumará, 1995.
- PEIXOTO, C. Do diário de campo à câmera na mão ou de como virar antropólogo cineasta. Revista de Antropologia, 39 (2), 1996. p. 225-73
- PEIXOTO, C. E. e MONTE-MÓR, P. Os bastidores da imagem. In: Cadernos de Antropologia e Imagem, 10, Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais-UERJ
- PINHEIRO, J. Antropologia, arte, fotografia: diálogos interconexos. In: Cadernos de Antropologia e Imagem, 10, Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais-UERJ
- SAMAIN, E. (org.). O Fotográfico. São Paulo: Hucitec, 1998.
- de TACCA, F. "Rituais e Festas Bororo". A Construção da Imagem do Índio como Selvagem na Comissão Rondon. In: Revista de Antropologia. 45, 1, 2002
- VERGER, P. Etnografia religiosa e probidade científica. In: Religião e Sociedade. Rio de Janeiro, CER/ISER, n.8, 1982.

ANTROPOLOGIA DA RELIGIÃO

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

EMENTA

Discussão das grandes teorias sobre magia e religião: as teorias intelectualistas inglesas (Tylor e Frazer); as teorias sociológicas francesas (Durkheim e Mauss); a teoria de Max Weber; o funcionalismo britânico (Malinowski, Firth, Evans-Pritchard); as teorias simbolistas (Mary Douglas, Victor Turner); a teoria marxista (Godelier); a teoria interpretativa (Geertz e outras). Abordagem da questão dos sistemas de crenças, encarados como sistemas de classificação e como sistema de valores. Formas contemporâneas de religiosidade brasileira: umbandismo, neo-pentecostalismo, catolicismo popular (nordestino, em particular) e seitas "terapêuticas".

BIBLIOGRAFIA

- BANTON, M. Anthropological Approaches to the Study of Religion. Londres: Tavistock, 1966;
- BERGER, P. The Sacred Canopy: elements of a Sociological Theory of Religion. New York: Doubleday & company, 1967;



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

- BOAS, F. A Formação da Antropologia Americana (1883-1911): Antologia. Rio de Janeiro: Contraponto/EdUFRJ, 2004;
- CARNEIRO, E. Ladinos e Crioulos: estudos sobre o negro no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1964;
- DOUGLAS, M. Pureza e Perigo. São Paulo: Perspectiva, 1976;
- DURKHEIM, E. As Formas Elementares da Vida Religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 1996;
- EVANS-PRITCHARD, E. E. Nuer Religion. Londres: Oxford University Press, 1956;
- _____ A Antropologia Social da Religião. Rio de Janeiro: Campus, 1978;
- _____ Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar, 1978;
- FRAZER, J. O Ramo de Ouro. Rio de Janeiro: Círculo do Livro, 1982;
- GEERTZ, C. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978;
- LÉVI-STRAUSS, C. Le Totémisme Aujourd'hui. Paris: PUF, 1962;
- _____ et alii. Mito e Linguagem Social. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1970;
- _____ O Feiticeiro e sua Magia. In: Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985, pp.193-214;
- MALINOWSKI, B. Magia, Ciência e Religião. Lisboa: Ed. 70, 19749;
- MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: EPU, 1974;
- MICELI, S. (org.) O Que Ler na Ciência Social Brasileira (1970-1995): Antropologia (Volume I). São Paulo: Sumaré / ANPOCS /CAPES, 1999;
- NINA RODRIGUES, R. Os Africanos no Brasil. São Paulo / Brasília: Editora Nacional / UNB, 1982;
- _____ O Animismo Fetichista dos Negros Baianos. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional / EdUFRJ, 2006
- OTTO, R. The Idea of the Holy. Londres: Oxford University Press, 1958;
- PIERUCCI, A. F. & R. PRANDI. Realidade Social das Religiões no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1996;
- RAMOS, A. As Culturas Negras no Novo Mundo. São Paulo: Ed. Nacional, col. ?Brasiliana? / n°249, 1979;
- THOMAS, K. Religion and the Decline of Magic. New York: Charles Scribner's, 1971;
- TURNER, V. O Processo Ritual. Petrópolis: Vozes, 1974;
- TYLOR, E. B. Primitive Culture. Londres: Jonh Murray, 1913;
- VAN GENNEP, A. Os Ritos de Passagem. Petrópolis: Vozes, 1997;
- WEBER, M. The Sociology of Religion. Londres: Methuen, 1966;

ANTROPOLOGIA DA SEXUALIDADE E DAS HOMOSSEXUALIDADES

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

Ementa

O sexo e o gênero como categorias sociológicas e antropológicas e como sistemas de classificação. Dimorfismo sexual, essencialismo e construtivismo. Corporeidade, gênero e sexualidades. Cultura sexual brasileira e percepção social das diferenças de sexo e gênero. Práticas, comportamentos e representações sociais da sexualidade e seus aspectos políticos, econômicos, religiosos, ideológicos, sanitários etc. Homossexualidades, lesbianidades, homoconjugalidades, homoparentalidades e homocultura.

Bibliografia

- ARIËS, P. et alii. Sexualidades Ocidentais. São Paulo: Brasiliense, 1985;
- BOURDIEU, P. A Dominação Masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002;
- _____ À Propos de la Famille como Catégorie Réalisée. In: Actes de la Recherche en Sciences Sociales, 100, 1993
- BRUSCHINI, C., UNBEHAUM, S.G. (orgs.). Gênero, Democracia e Sociedade Brasileira. São Paulo: FCC/Ed.34, 2002;



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

- BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003
- FOUCAULT, M. História da Sexualidade. Rio de Janeiro: Graal, 1988;
- FREYRE, G. Modos de Homem & Modas de Mulher. Rio de Janeiro: Record, 1987;
- FRY, P., MacRAE, E. O Que é Homossexualidade? São Paulo: Brasiliense, 1983;
- GIDDENS, A. A Transformação da Intimidade. São Paulo: UNESP, 1993;
- GOLDENBERG, M. (org.) Os Novos Desejos. Rio de Janeiro: Record, 2000;
- GOLIN, C., POCAHY, F. A., RIOS, R. R. (orgs.) A Justiça e os Direitos de Gays e Lésbicas: Jurisprudência Comentada. Porto Alegre: Sulina, 2003
- GONTIJO, F. Corps, Apparences et Pratiques Sexuelles: socio-anthropologie des homosexualités sur une plage de Rio de Janeiro. Lille: GKC, 1998
- _____. Genres, Carnaval e SIDA. Paris: EHESS, Tese de Doutorado, mimeo, 2000
- _____. Carioquice ou Carioquidade? Ensaio etnográfico das imagens identitárias homossexuais. In: Goldenberg, M. (org.). Nu & Vestido: Dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio: Record, 2002
- GREEN, J. Além do Carnaval. São Paulo: UNESP, 2000;
- _____. The Emergence of the Brazilian Gay Liberation Movement, 1977-1981. In: Latin American Perspectives, 80: 21 (1): 38-55, 1994
- GREENBERG, D. The Construction of Homosexuality. Chicago: University of Chicago Press, 1988
- GRISOLETO, J. M. Uniões Homossexuais e Entidade Familiar: Contribuições do Direito Comparado e dos Tribunais do Sul do País. In: Lopes, D. & W. Garcia (orgs.). Imagem e Diversidade Sexual: Estudos da Homocultura. São Paulo: Nojosa, 2004, p.359-364
- HERDT, G. H. (org.). Third Sex, Third Gender: beyond sexual dimorphism in culture and history. Nova York: Zone Books, 1994
- MELLO, L. Novas Famílias: conjugalidade homossexual no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Garamond, 2005
- MOTT, L. The Gay Movement and the Human Rights in Brazil. In: Murray, S. O. (org.). Latin American Male Homosexualities. Albuquerque: New Mexico University Press, 1995
- _____. Crônicas de um Gay Assumido. Rio: Record, 2003
- NARDI, P. M., SCHNEIDER, B. E. (orgs.). Social Perspectives in Lesbian and Gay Studies. Londres: Routledge, 1998
- PARKER, R. Corpos, Prazeres e Paixões. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1991;
- _____. Sexo entre Homens: consciência da Aids e comportamento sexual entre homens homossexuais e bissexuais no Brasil. In Parker, R. G. (org.). A Aids no Brasil. Rio: Relume-Dumará, 1994
- PISCITELLI, A., GREGORI, M.F., CARRARA, S. (orgs.). Sexualidades e Saberes: Convenções e Fronteiras. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- RIOS, R. R. A Homossexualidade no Direito. Porto Alegre: Livraria do Advogado/ Escola Superior da Magistratura Federal-RS, 2001
- SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Recife: SOS/CORPO, 1989
- SPENCER, C. Homossexualidade: uma história. Rio: Record, 1999
- UZIEL, A. P. Família e Homossexualidade: velhas questões, novos problemas. Campinas: UNICAMP, 2002. Tese de Doutorado.

ANTROPOLOGIA DAS POPULAÇÕES RURAIS

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

Ementa

Abordagem antropológica das relações sociais e simbólicas de modos de vida e sistemas de produção agrários, com atenção às relações entre homens, mulheres e o meio ambiente. Análise interna dos diferentes tipos de "comunidades", grupos e categorias que compõem o universo rural. Posição das chamadas "comunidades" rurais nas sociedades complexas, com atenção às novas configurações do próprio "mundo rural", na contemporaneidade, inclusive, nas relações com o urbano, e em configurações de sistemas produtivos que englobam atividades agrícolas e não-agrícolas.

Bibliografia

ALMEIDA, A. W. B. Terras de preto, terras de santo, terras de índio: posse comunal e conflito. Humanidades, Brasília: UnB, v. 4, n. 15, p. 42-48, 1988.



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

- _____. Imagens e narrativas agrárias: ementa do curso de Antropologia das Sociedades Agrárias. Curso HS 139 A - II Semestre. Campinas: UNICAMP, 1998, 18 p.
- ANDRADE, M. P. Os gaúchos descobrem o Brasil: os pequenos produtores agrícolas do sertão maranhense frente à implantação de projetos agropecuários. São Luís: Cáritas Brasileira Estudos e Pesquisa, 1984, 147 p.
- _____. Terra de índio: terras de uso comum e resistência camponesa. Tese (Doutorado em Antropologia) - Universidade de São Paulo, 1990, 378 p.
- _____. A produção de carvão vegetal e o plantio de eucalipto no leste maranhense. CONCEIÇÃO, F. G. (Org.) Carajás: desenvolvimento ou destruição? São Luís: CPT. 1995, p. 15-64, (Relatórios de Pesquisa).
- _____. A farsa dos projetos de manejo florestal sustentado: fachada ecológica para a devastação e concentração fundiária. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Antropologia, Belém, v. 12, n. 1, p. 7-36, jul. 1996.
- _____. Campesinato de terras de uso comum e crise ecológica. Trabalho apresentado na REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 21, 1998, Vitória, ES. (GT Padrões de Herança, organização social e questão ambiental no meio rural brasileiro), 1998, 10 p.
- BARRETO FILHO, H. T. Invenção ou Renascimento? Gênese de uma sociedade indígena contemporânea no Nordeste. A Viagem da Volta: Etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena, Rio de Janeiro: Contracapa, 1999, pp. 91-136.
- BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. ORTIZ, R. (Org.) Pierre Bourdieu. São Paulo: Ática, 1994. (Coleção Grandes Cientistas Sociais), p. 46-81.
- _____. O desencantamento do mundo. São Paulo: Perspectivas, 1979. (Coleção Elos).
- _____. Le sens pratique. Paris. Minuit, 1980.
- BRANDÃO, C. R. Plantar, colher, comer. Rio de Janeiro: Graal, 1981.
- _____. Parceiro e parentes. Colcha de retalhos. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- _____. Somos as águas puras. Campinas: Papyrus, 1994.
- _____. O afeto da terra. Campinas: Editora a UNICAMP, 1999.
- CARNEIRO, M. J. Terra de pobreza: um estudo antropológico de uma comunidade rural piauiense. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), Museu Nacional. Rio de Janeiro: UFRJ/PPGAS, 1976, 190 p.
- _____. Vidas irrigantes. Ciência Hoje, Rio de Janeiro, v. 4, n. 24, p. 66-72, 1986.
- CHAYANOV, A. Chayanov e la teoria de la economia campesina. Mexico: Siglo XXI, 1981, 194 p.
- _____. La organización de la unidad economica campesina. Buenos Aires: Nueva Vison., 1974
- DUQUE-ARRAZOLA, L. A condição camponesa: aparência e realidade no capitalismo. Dissertação (Mestrado em Sociologia) Universidade Federal da Paraíba, 1985, 344 p..
- ELLIS, F. Peasant economics: farm house-holds and agrarian development. Cambridge: Cambridge University Press, 1988, 257 p.
- EVANS-PRITCHARD, E. E. Os Nuer: uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota. São Paulo: Perspectiva, 1978, 276 p.
- FORMAN, S. Camponeses: sua participação no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, 340 p.
- FUKUI, L. G. Sertão e bairro rural. São Paulo: Ática, 1979 (Coleção ensaios).
- GARCIA, J. L. G. El uso del espacio: conductas y discursos. ALCANTUD, J. G., MOLINA, M. G. La tierra: mitos, ritos y realidades. Granada: Anthropos, 1991. p. 400-411. Coloquio Internacional., Granada, 15-18 de abril de 1991.
- GALESKI, B. The peasant family. Basic concepts of rural sociology. Manchester University. Press, cap. 3, 1972.
- GARCIA, A. R. Terra de trabalho. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1983.
- GARCIA, M-F. Bacurau - estudo de uma feira de usina. PPGAS, UFRJ. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 1974.
- GARCIA JR. A. R. O sul: caminho do roçado. Estratégias de reprodução camponesa e transformação social. Rio de Janeiro: Marco Zero/Brasília/DF: UnB/MCT-CNPq, 1989.
- GODELIER, M. Racionalidade e irracionalidade na economia. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, [196-], 397 p.
- GODELIER, M. Excedente econômico e exploração. CARVALHO, E. (org.) Godelier ? Antropologia. São paulo: ática, 1981, pp. 37-46.



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

- GONZALES, E. N., BASTOS, M. I. O trabalho volante na agricultura brasileira. PINSKY, J. (org). Capital e trabalho no campo. São Paulo: HUCITEC, 1977, pp. 25-47.
- HEREDIA, B. M. A. A morada da vida. Trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, 164 p.
- LAMARCHE, H. (org.) Produção familiar. Campinas: UNICAMP, 1993, 336 p.
- LAMARCHE, H. (org.). L'agriculture familiale: du mythe à la réalité. Paris: L'Harmattan, 1994, 303 p.
- LIMA, N. C. Os crespos do sertão. ANAIS 25ª RBA, Goiânia/GO, 11 a 14 de Junho de 2006, 20 p.
- MARTINE, G., GARCIA, R. C. (Org.) Os impactos sociais da modernização agrícola. São Paulo: Caetés, 1987.
- MARTINS, J. S. A chegada do estranho. São Paulo : Hucitec, 1993.
- MAUSS, M; Ensaio sobre a dádiva, forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. Sociologia e antropologia, com uma introdução à obra de Marcel Mauss, de Claude Lévi-Strauss. São paulo: EPU/Edusp, vol II, pp. 37-184, 1974
- MENDRAS, H. Sociedades camponesas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978, 265 p.
- MENEZES, M. A. Redes e enredos nas trilhas dos migrantes. Um estudo de famílias de camponeses migrantes. Campina Grande: UFPB, 2002.
- _____. As estratégias de sobrevivência dos pequenos produtores: o caso das migrações. RAÍZES, n. 9, Campina Grande, UFPB, 1994, pp. 17-37.
- MEYER, D. R. A terra dos Santos e o Mundo dos Engenhos. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1989, 186 p.
- MORAES, M. D. C. De camponês a agricultor familiar: imagens do campesinato como identidades da ordem da razão. WANDERLEI, M.N.B., DUQUE, G. (Org.) Agricultura familiar. Raízes, n. 17, 1998. Campina Grande: UFPB, pp. 121-134. (Edição especial).
- _____. Agricultura camponesa e modernização agrícola nos cerrados: processos, atores e memórias - o caso piauiense. X CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL, 10 CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL/2000, 38, Rio de Janeiro ? RJ, Anais... (CD Rom), Rio de Janeiro, 2000.
- _____. Memórias de um sertão desencantado (modernização agrícola, narrativas e atores sociais nos cerrados do sudoeste piauiense). Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade Estadual de Campinas. Campinas: UNICAMP, 2000, 475 p.
- _____. Falas da experiência feminina: memória, narrativa e trajetória de mulheres camponesas nos cerrados piauiense. Raízes-Revista de Ciências Sociais e Econômicas, vol. 22, n. 1, jan./jun./2003. Campina Grande: UFCG, pp. 30-45.
- _____. Um povo do cerrado entre baixões e chapadas (modo de vida e crise ecológica de camponeses/as nos cerrados do sudoeste piauiense). Artigo aceito para publicação: Coletânea História Social do Campesinato, Tomo IV. (No prelo). 2007, 28 p.
- MORAES, M. D. C., VILELA, S. L. O. Multifuncionalidade e agricultura camponesa nos cerrados piauienses: desafios para a sustentabilidade. CARNEIRO, M. J., MALUF, R. (org.). Para além da produção. Multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: MAUAD, (2003), pp. 102-122.
- MOTT, L. R. B. Piauí colonial. Teresina: Projeto Petrônio Portela, 1985, 142 p.
- MOURA, M. M. Os deserdados da terra: a lógica costumeira e judicial dos processos de expulsão e invasão de terra camponesa no sertão de Minas Gerais. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988, 250 p.
- MUSUMECI, L. O mito da terra liberta: colonização ?espontânea?, campesinato e patronagem na Amazônia Oriental. São Paulo: Anpocs/Vértice, 1988, 419 p.
- NEVES, D. P. O econômico e o familiar: interdependências, potencialidades e constrangimentos.
- MOTA, D. M. et al. (Ed.) Agricultura familiar: desafios para a sustentabilidade (coletânea). Aracaju: Embrapa-CPATC, SDR/MA, 1998, p. 13-33.
- NEVES, D. P. Diferenciação socioeconômica do campesinato. Ciências sociais hoje. São Paulo: Cortez/ANPOCS, 1985.
- PALÁCIOS, G. Campesinato e historiografia no Brasil; comentários sobre algumas obras notáveis. BIB/ANPOCS, Rio de Janeiro, n.35, p. 41-57, 1993.
- POLANYI, K. A grande transformação: as origens da nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 1980.
- POMPA, C. O. Parque Nacional Serra da Capivara: um drama social. Campinas: PPGAS/UNICAMP, 1997, 18 p.
- PORTO ALEGRE, M. S. Vaqueiros, agricultores, artesãos: origem do trabalho escravo no Ceará colonial. Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 20/21, n. 1/2, p. 1-29, 1989/1990.
- PORTO, M. G. A pequena produção no Brasil: entre os conceitos teóricos e as categorias empíricas. Cadernos de Sociologia, Porto Alegre, n.6, p. 75-80, 1994.



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

- QUEIROZ, M. I. O sitiante tradicional e a percepção do espaço. O campesinato brasileiro. São Paulo: Vozes, 1973, pp. 48-71.
- ROCHA, J. A pequena produção rural no estado do Piauí. Carta CEPRO, Teresina, v. 13, n. 1, p. 29-68, jan./jun. 1988.
- SÁ, L. M. O pão da terra: propriedade comunal e campesinato livre na Baixada Oriental Maranhense. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) ? Museu Nacional. Rio de Janeiro: UFRJ/PPGAS, 1975, 159 p.
- SABOURIN, E. Changement sociaux, action collective e intervention externe. CARON, P., SABOURIN, E. (Coord.). Paysans du Sertão: les mutations des agricultures familiales au Nordeste du Brésil. Montpellier: Editions du CIRAD, 2000. (Collection Repères).
- SAHLINS, M. Sociedades tribais. Rio de Janeiro: Zahar, 1983, 148 p.
- SALES, T. Cassacos e Corumbas. São paulo àtica, 1977.
- SANTOS, J. V. A construção de um novo olhar sociológico sobre o campo. (Natureza, História e Cultura. Repensando o Social). Porto Alegre: UFRGS/SBS, 1993a, p. 77-84, (Cadernos de Sociologia Número Especial).
- SCOTT, J. The moral economy of peasants: rebellions and subsistence in the southeast Asia. New Hawen, Conn: Yale University Press, 1976, 246 p.
- SHANIN, T. A definição de camponês: conceituações e desconceituações. Estudos CEBRAP, São Paulo, n. 26, p. 41-80, 1980.
- _____. The idea of progress. CICLO DE ESTUDOS TEODOR SHANIN, Recife, 28 de outubro a 03 de novembro de 1999, 6 p.
- SILVA, J. C. A. Conversa bonita. O trabalho escravo na agricultura contemporânea brasileira e o aliciamento de camponeses na região dos cocais, Maranhão. Dissertação de Mestrado em Políticas Públicas. Universidade Federal do Piauí. Teresina: UFPI, 2004.
- SILVA, J. G. A modernização dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 192 p.
- SILVA, M. A. M. Errantes do fim do século. São Paulo: Editora da UNESP, 1999, 370 p.
- SILVA, E. A. L. M. A duplicidade das regras numa colônia agrícola. Trabalho apresentado à XV Reunião da Associação Brasileira de Antropologia (G.T. Antropologia do Campesinato), Curitiba, 1986.
- SILVA, F. C. S., Camponeses e criadores na formação social da miséria em Porto da Folha no Sertão de São Francisco (1820-1920). Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal Fluminense, 1981.
- SILVA, M. A. M. Errantes do fim do século. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999, 370 p.
- SILVA, S. B. (2005) O lugar da narrativa no estilo de vida camponês. V Encontro de História Oral. Mesa Redonda 03 ? Memória e Narrativa do Mundo Rural. São Luiz-MA, 05 a 09/09/05. 11 p.
- SOARES, L. E. Campesinato: ideologia e política. Rio de Janeiro: Zahar, 1981, 230 p.
- SUAREZ, M., et al. Seminário - Saber e reprodução camponesa. In: Anuário Antropológico/81. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: 1983, pp. 147-209.
- TAUSSIG, M. The Devil and Commodity Fetishism in South America. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 1980, 264 p.
- THOMPSON, E. . La economia moral de la multitud en la Inglaterra del siglo XVIII. In:----- Tradición, revuelta y consciencia de clase: estudios sobre la crisis de la sociedad pre-industrial. Barcelona: Crítica. 1984, p. 62-134.
- VALENSI, L., RANGLES, W.G.L.,CHRÉTIEN, J. P., et al. Para uma história antropológica: a noção de reciprocidade. Lisboa: Edições 70, 1978, 141 p.
- VELHO, O. G. Capitalismo autoritário e campesinato: um estudo comparativo a partir da fronteira em movimento. São Paulo: DIFEL, 1979, 261 p.
- VINCENT, J. A sociedade agrária como fluxo organizado: procesos de desenvolvimento passados e presentes. FELDMAN-BIANCO, B. (Org.) Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos. São Paulo: Global Universitária, 1987, p. 375-402.
- WANDERLEY, M. N. B. A agricultura familiar no Brasil: um espaço em construção. Reforma Agrária, Campinas, 25, (2/3): 37-57, mai./dez. 1995.
- _____. Raízes históricas do campesinato brasileiro. Trabalho apresentado no XX Encontro Anual da ANPOCS, GT 17 (Processos Sociais Agrários), Caxambu, MG, Outubro de 1996, 20 p.
- WHITAKER, D. Sociologia rural: questões metodológicas emergentes. Presidente Venceslau/SP: Letras à margem, 2002, pp. 115-20.
- WOLF, E. Sociedades camponesas. Rio de Janeiro: Zahar, 1976, 150 p.
- _____. Guerras camponesas no século XX. São Paulo: Global, 1984, 361 p.
- WOORTMANN, E. F. O sitio camponês. In: Anuário Antropológico/81. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983, p. 164-203.
- _____. Herdeiros, parentes e compadres: colonos do Sul e sitiante do Nordeste. São Paulo/Brasília: HUCITEC/EDUMB, 1995, 336.



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

WOORTMANN, E. F. (org.) Significados da terra. Brasília: UNB, 2004.

WOORTMANN, K. Com parente não se negueia. O campesinato como ordem moral. Anuário antropológico/87. Brasília: Ed. UnB, 1990.

ANTROPOLOGIA DO CORPO, DA SAÚDE E DA DOENÇA

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

Ementa

Antropologia e Saúde. Genética e bioética. Corpo e sociedade. Dimensões socioculturais do corpo. Representações sociais e sistemas simbólicos. Produção cultural e usos do corpo. Técnicas e tecnologias corporais. Percursos terapêuticos entre "tradição" e "modernidade". Terapias alternativas, modismos e cultura. Drogas e introdução à etnofarmacologia. Causas externas de morbimortalidade, saúde pública e cultura. Representações da morte e do envelhecimento. Representações da doença. Representações da dor e do sofrimento. Humanização da saúde.

Bibliografia

- Corpo:
- ADAM, Philippe, HERZLICH, Claudine. Sociologia da doença e da medicina. Bauru, SP: EDUSC, 2001. Capítulo 4 - Saúde, doença e suas interpretações culturais e sociais.
- ABREU, Wilson Correia. Saúde, doença e diversidade cultural. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.
- ALVES, Paulo César, MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) A saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.
- ARDAILLON, Danielle. O lugar do íntimo na cidadania de corpo inteiro. Revista Estudos Feministas, RJ: IFCS/UFRJ, Vol.5, n 2/97.
- BOLTANSKI, Luc. As classes sociais e o corpo. 2ª edição. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.
- BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. 2. ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. Capítulo 1 - Uma imagem ampliada. A construção social dos corpos.
- BUENO, Maria Lúcia & CASTRO, Ana Lúcia de. Corpo: território da cultura. São Paulo: Annablume Editora, 2005.
- CECCHETTO, Fátima Regina. Violência e estilos de masculinidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. Capítulo 2 - Corpo, masculinidade e violência.
- COUTO, Edvaldo Souza. Corpos modificados - O saudável e o doente na cibercultura. In.: LOURO, Guacira Lopes, FELIPE, Jane, GOELLNER, Silvana Vilodre (orgs). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação / Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- COUTO, Edvaldo Souza. O homem-satélite - Estética e mutações do corpo na sociedade tecnológica. Ijuí: Unijuí, 2001.
- DOEL, Marcus. Corpos sem órgãos: esquizoanálise e desconstrução. In. SILVA, Tomaz Tadeu da (org). Nunca fomos humanos - nos rastros do sujeito. Belo Horizonte: Autentica, 2001.
- FERREIRA, Jaqueline. O corpo sígnico. In.: ALVES, Paulo César & MINAYO, Maria Cecília de Souza (orgs.). Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994.
- FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade I: A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. A produção cultural do corpo. In.: LOURO, Guacira Lopes, FELIPE, Jane, GOELLNER, Silvana Vilodre (orgs). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação / Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- HELMAN, Cecil G. In.: HELMAN, Cecil G. Cultura, Saúde & Doença. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. Capítulo 2 - Definições culturais de anatomia e de fisiologia. Capítulo 7 - Dor e Cultura.
- LEAL, Gláucia. Você tem fome de quê? In.: Revista Viver mente & Cérebro. São Paulo: Duetto, Ano XII, nº 152, setembro/2005.
- LE BRETON, David. A sociologia do corpo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- _____. L'adieu au corps. Paris: Métailié, 1999.
- MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. Capítulo - As técnicas do corpo. São Paulo: Cossac & Naify Edições, 2005.
- MCCALLUM, Cecília. O corpo que sabe: da epistemologia kaxinawá para uma antropologia médica das terras baixas sul-americanas. In.: ALVES, Paulo César & RABELO, Miriam Cristina (orgs.). Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998.
- MINNER, Horace. O ritual do corpo entre os sonacirema. In. American Anthropologist, vol. 58, 1966.
- RODRIGUES, José Carlos. Tabu do corpo. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

SEVALHO, Gil. Uma abordagem histórica das representações sociais de saúde e doença. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 9(3): 349-363, jul/set, 1993.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Nós, ciborgues: o corpo elétrico e a dissolução do humano. In.: SILVA, Tomaz Tadeu da. (org). Antropologia do Ciborgue - as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autentica, 2000.

Saúde e Doença:

ADORNO, R.C.F. Movimento Social e Participação: A saúde na esfera pública. In: Saúde e Sociedade, 1, 2, 1992, pp.11-24

ALVES, P.C., MINAYO, M.C.S. (orgs.). Saúde e Doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994

BARROS JR., F.O. (org.) Aids e seus Desnudamentos. Rio de Janeiro: Booklink, 2007;

BOLTANSKI, L. As Classes Sociais e o Corpo. Rio de Janeiro: Graal, 1984;

CAMARGO Jr., K.R., As Ciências da AIDS & a AIDS das Ciências: O discurso médico e a construção da AIDS. Rio de Janeiro: Relume-Dumará / ABIA / IMS-UERJ, 1994

COELHO, V.S.P. Interesses e Instituições na Política de Saúde. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, 13, 37, 1998, pp.115-128

DUARTE, L.F.D., LEAL, O. F. (orgs.). Doença, Sofrimento, Perturbação: perspectivas etnográficas. Rio: Fiocruz, 1998

EDMONDS, A. No Universo da Beleza: Notas de campo sobre cirurgia plástica no Rio de Janeiro. In: Goldenberg, M. (org.). Nu & Vestido. Rio de Janeiro: Record, 2002, pp. 189-261

FREYRE, G. Médicos, Doentes e Contextos Sociais. Porto Alegre: Globo, 1983

FRY, P. Febrônio Índio do Brasil: Onde cruzam a psiquiatria, a profecia, a homossexualidade e a lei. In: FRY, P., MaCRAE, E. (orgs.). Caminhos Cruzados: Linguagem, antropologia e ciências naturais. São Paulo: Brasiliense, 1982, pp.65-80

FRY, P., O Que é Homossexualidade? São Paulo: Brasiliense, 1983

GALVÃO, J. AIDS no Brasil: A agenda de construção de uma epidemia. Rio de Janeiro / São Paulo: ABIA / Ed. 34, 2000

GOFFMAN, E. Estigma: Notas sobre manipulação de identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar, 1975

GONTIJO, F. Cariquice ou Cariquidade? Ensaio etnográfico das imagens identitárias cariocas. In: Goldenberg, M. (org.). Nu & Vestido. Rio de Janeiro: Record, 2002, pp.41-77;

GUIMARÃES, R., TAVARES, R.A.W. (orgs.). Saúde e Sociedade no Brasil: Anos 80. Rio de Janeiro: ABRASCO / IMS-UERJ / Relume-Dumará, 1994;

GUIMARÃES, C.D. AIDS no Feminino: Por que a cada dia mais mulheres contraem AIDs no Brasil? Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2001

HELMAN, C.G. Cultura, Saúde e Doença. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994

LAPLANTINE, F. Antropologia da Doença. São Paulo: Martins Fontes, 1991

MINAYO, M.C.S. & C.E.A. COIMBRA Jr. (orgs.). Críticas e Atuantes: Ciências Sociais e Humanas em Saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005

MORAIS, J.F.R., Construção Social da Enfermidade. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978

OSÓRIO, A., O Corpo da Bruxa. In: Goldenberg, M. (org.). Nu & Vestido. Rio de Janeiro: Record, 2002, pp.327-358

PARKER, R. A Construção da Solidariedade: AIDS, sexualidade e política no Brasil. Rio de Janeiro: Relume-Dumará / ABIA / IMS-UERJ, 1994

PERLONGER, N., Droga e Êxtase. In: Religião e Sociedade, 3, 3, 1994, pp.8-23

ROSEN, G. Uma História da Saúde Pública. São Paulo: Hucitec, 1994

RUSSO, J. Corpo contra a Palavra: As terapias corporais no campo psicológico. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 1993

SABINO, C. Anabolizantes: Droga de Apolo. In: Goldenberg, M. (org.). Nu & Vestido. Rio de Janeiro: Record, 2002, pp. 139-188

SANT'ANNA, D.B. Políticas do Corpo: Elementos para uma história das práticas corporais. São Paulo: Estação Liberdade, 1995

SCLIAR, M. (org.) Saúde Pública: Histórias, políticas e revolta. São Paulo: Scipione, 2002

SILVA, L.J. O Controle das Endemias no Brasil e sua História. In: Ciência e Cultura, 55, 1, 2003, pp.44-47

SONTAG, S. A Doença como Metáfora. Rio de Janeiro: Graal, 1984



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

_____. AIDS e suas Metáforas. São Paulo: Cia. das Letras, 1989

SOUSA, N.F.B. Terapias, Terapeutas e Educação em Saúde na Pós-Modernidade. Tese de Doutorado. FFLCH/USP, 2000

SPINOLA, A.W.P. (org.). Pesquisa Social em Saúde. São Paulo: Cortez, 1992

VELHO, G., ALVITO, M. (orgs.) Cidadania e Violência. Rio de Janeiro: EdUFRJ / Ed. FGV, 2000

ANTROPOLOGIA DO ENVELHECIMENTO

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

Ementa

Produção de sentidos e envelhecimento. A velhice como uma construção social. Representações sociais da velhice. Mitologia e envelhecimento. Velhice e cultura. A identidade estigmatizada dos velhos. Conflitos de gerações.

Bibliografia

ALMEIDA, V. L. V. Imagens da Velhice: o olhar antropológico. In: Revista A Terceira Idade, ano X, n. 15, Sesc, São Paulo, dez./1998.

BEAUVOIR, S. A velhice. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990.

BERQUÓ, E. Algumas considerações demográficas sobre o envelhecimento populacional. Brasília, MPAS (mimeo.), 1996.

_____. Considerações sobre o envelhecimento da população no Brasil. In: LIBERALESSO, Anita; DEBERT, Guita G. (org.). Velhice e Sociedade. Campinas: Papyrus, 1999, p. 11-40.

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembrança de velhos. São Paulo: Companhia de Letras, 1994.

BRUNO, Leonardo. Autonomia e cidadania: caminhos e possibilidades para o ser idoso. São Paulo PUC-SP, 1997. Dissertação de mestrado.

CACHIONE, Meire. Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores da Universidade da Terceira Idade. Campinas, SP: Alínea, 2003.

DEBERT, G. G. A reinvenção da velhice. São Paulo, Edusp, 1999.

FEATHERSTONE, M. A velhice e o envelhecimento na pós-modernidade. In: A Terceira Idade. Ano X, nº. 14, São Paulo, Sesc, 1998.

_____. O curso da vida, corpo e imagens do processo de envelhecimento. In: Textos Didáticos. "Antropologia e velhice", n. 13. São Paulo, IFCH/Unicamp, 1994.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1975.

NERI, Anita Liberalesso. Qualidade de Vida no Adulto Maduro: interpretações teóricas e evidências de pesquisa. In: ____ (org.). Qualidade de vida e idade madura. Campinas: Papyrus, 1993, p. 9-55.

OLIEVENSTEIN, Claude. O nascimento da velhice. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

ANTROPOLOGIA DO GÊNERO E DA FAMÍLIA

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

Ementa

Gênero como perspectiva de análise. Antropologia e Feminismo. Epistemologia e abordagens teóricas feministas. Relações sociais de poder: microfísica e teoria da prática. Gênero, pós-modernismo e desconstrução. Estudos de gênero no Brasil. Dimensões analíticas de classe, trabalho, movimentos sociais e violência. Família: velhos e novos modelos, grupo doméstico, parentesco, matrifocalidade. Famílias contemporâneas: geração, sexualidade, chefia feminina e famílias homossexuais.

Bibliografia

ABRAMO, Laís. A situação da mulher Latino-Americana. In: DELGADO, Didice G.; CAPPELLIN, Paola; SOARES, Vera (Org.). Mulher e trabalho: experiências de ação afirmativa. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000.

BERQUÓ, Elza. Perfil demográfico das chefias femininas no Brasil. In: BRUSCHINI, Cristina (Org.). Gênero, democracia e sociedade brasileira. São Paulo: Editora 34, 2002.

BERQUÓ, Elza; OLIVEIRA, Maria Coleta de. Família no Brasil: análise demográfica e tendências recentes. In: Ciências Sociais Hoje. p. 30-64. São Paulo: FFLCH/USP, 2008.



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

Paulo: Vértice/ANPOCS, 1990.

BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. 2. ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002a.

_____. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997.

BRUSCHINI, Cristina; LOMBARDI, Maria Rosa. Mulheres e homens no mercado de trabalho brasileiro: um retrato dos anos 1990. In: MARUANI, Margaret; HIRATA, Helena. As novas fronteiras da desigualdade. São Paulo: Editora Senac, 2003.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant (Org). A Família contemporânea em debate. 2. ed. São Paulo: EDUC/Cortez, 1997.

DE BARBIERI, Teresita. Sobre la Categoría de Género - Una Introducción Teórico- Metodológica. Isis Internacional. Fin de Siglo: Género y Cambio Civilizatorio, Ediciones de las Mujeres, n. 17, 1992.

DEBERT, Guita Grin. A reinvenção da velhice. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

FONSECA, Cláudia. Uma Genealogia do Gênero. In.: SCOTT, Russell Parry (Org.) Pesquisando Gênero e Família. Revista de Antropologia. v.1, nº 2, Recife: UFPE, 1996. (Série Família e Gênero).

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1995.

FRANCHETTO, Bruna, CAVALCANTI, Maria Laura V.C., HEILBORN, Maria Luiza. Antropologia e Feminismo. In: Perspectivas Antropológicas da Mulher. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

GIDDENS, Anthony. A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: UNESP, 1993.

GOLDANI, Ana Maria. Famílias e gênero: uma proposta para avaliar (des)igualdades. Textos Didáticos - A prática feminista e o conceito de gênero. n. 48, Campinas, SP, 2002.

_____. As famílias no Brasil contemporâneo e o mito da desestruturação. In: Cadernos PAGU. De trajetórias e sentimentos. n. 1, p. 67-110, Campinas, SP, 1993.

GIRALDO, Fernando Urrea. La Categoría de Género en las Ciencias Sociales Contemporáneas. In: Discurso, género y mujer. CASTELLANOS, Gabriela, ACCORSI, Simone, VELASCO, Gloria. (orgs.). Editorial Facultad de Humanidades. Centro de Género, Mujer y Sociedad. La Manzana de la Discordia. Santiago de Cali. Diciembre de 1994.

GOMÁRIZ, Enrique. Los estudios de género y sus fuentes epistemológicas: periodización y perspectivas. ISIS Internacional ? Ediciones de las mujeres, Santiago-Chile: Editora Regina Rodríguez, n. 17, p. 83-110, dez. 1992.

HARAWAY, Donna. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

HARDING, Sandra. A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista. In: Revista Estudos Feministas. v.1, n. 1, RJ: IFCS/UFRJ, 1993.

HEILBORN, Maria Luiza (Org). Família e sexualidade. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

HEILBORN, Maria Luiza; SORJ, Bila. Estudos de gênero no Brasil. In: MICELI, Sérgio (Org). O que ler na ciência social brasileira (1970-1995) - Sociologia. São Paulo: Sumaré/ANPOCS; Brasília: CAPES, 1999. p.183-221.

JELIN, Elizabeth. Las familias en América Latina. Isis Internacional ? Ediciones de las Mujeres, n. 20, p. 75-103, 1994.

LENGERMANN, Patricia Madoo; NIEBRUGGE-BRANTLEY, Jill. Teoria Feminista Contemporanea. In: RITZER, George (org.). Teoría Sociológica Contemporanea. 3. ed. Mc Graw-Hill, Interamerica, España, S.A. 1993.

MACHADO, Lia Zanota. Famílias e individualismo: tendências contemporâneas no Brasil. In: Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 4, n.8, p.11-26, 2001.

MENDES, Mary Alves. Mulheres no PREZEIS: conquistando a cidadania e redefinindo as relações de gênero. 2000. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2000.

MIGUEL, Ana de. Feminismos. In: AMOROS, Celia (Coord). 10 palabras clave sobre mujer, Navarra, Eud, 1995.

PISCITELLI, Adriana. Gênero em perspectiva. In: Cadernos Pagu, Campinas, 11, p. 141-155, 1998.

RIBEIRO, Ivete; RIBEIRO, Ana Clara Torres (Orgs.). Família em processos contemporâneos: inovações culturais na sociedade brasileira. São Paulo: Loyola, 1995.

ROCHA, Maria Isabel Baltar da. Trabalho e gênero: mudanças, permanências e desafios. São Paulo: Editora 34, 2000.

ROSALDO, Michelle Zimbalist. O uso e o abuso da antropologia: reflexões sobre o feminismo e o entendimento intercultural. Revista Horizontes Antropológicos, 1(1): 11-36, 1994.



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. *Gênero, patriarcado, violência*. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2004.

SAMARA, Eni de Mesquita. O que mudou na família brasileira? (da Colônia à Atualidade). *Psicologia USP*, 13 (2), p. 27-48, 2002.

SAMARA, Eni de Mesquita, SOIHET, Rachel, MATOS, Maria Izilda S de. *Gênero em debate: trajetória e perspectivas na historiografia contemporânea*. São Paulo: EDUC, 1997.

SARTI, Cynthia Andersen. *A Família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres*. São Paulo: Autores Associados, 1996.

SCOTT, Joan W. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. Recife: SOS/CORPO, 1989.

SCOTT, Russell Parry. A etnografia da família de camadas médias e de pobres urbanos: trabalho, poder e a inversão do público e do privado. In: SCOTT, Russell Parry (Org.) *Pesquisando Gênero e Família*. Revista de Antropologia. v.1, n. 2. Recife: UFPE, 1996. (Série Família e Gênero).

_____. O Homem na Matrifocalidade: gênero, percepção e experiências do domínio doméstico. *Cadernos de Pesquisa*. (73) 38-47, São Paulo: maio, 1990.

SORJ, Bila; GOLDENBERG, Mirian. Um novo modelo de família: coesão e centramento nos filhos. In: *Interseções: revista de estudos interdisciplinares*. Ano 3, n.2, Rio de Janeiro: UERJ, NAPE, 2001.

VAISTMAN, Jeni. *Flexíveis e plurais: identidade, casamento e família em circunstâncias pós-modernas*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

WOORTMANN, Klass; WOORTMANN, Ellen F. Contribuição à questão das famílias monoparentais. In: *Pré-evento do ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS*, 13, Ouro Preto, 2002. GT - Mulheres Chefes de Família. Conselho Nacional de População e Desenvolvimento. Ouro Preto, 24-28 de set. 2002.

ANTROPOLOGIA DO MEIO - AMBIENTE

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

Ementa

A vida social consubstanciada nas relações entre sociedade e natureza tem a dimensão simbólica e imaginária do mundo social e natural inscrita nos habitus e práticas, não apenas como epifenômenos da vida material. Natureza, cultura e tecnologia põem-se no debate indo da clássica oposição entre natureza e cultura, à contemporaneidade, quando a biotecnologia, as tecnologias reprodutivas e outros fenômenos técnicos complexificam ainda mais a referida oposição no pensamento antropológico e submetem a temática a uma abordagem interdisciplinar. Nessa perspectiva, culturas e identidades são apreendidas de forma não-essencialista, a partir da dinâmica de relacionamento entre indivíduos, grupos e classes e os diferentes sentidos das práticas sociais, e seus significados, nos diversos ambientes naturais e processos socioculturais.

Bibliografia

ALONSO, M. F. Proteção do conhecimento tradicional? In: SANTOS, B. S. *Semear outras soluções - Os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais*. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira, 2005, pp. 287- 316

BOFF, L. Um ethos para salvar a terra. In: CAMARGO, A.; CAPOBIANCO, J. P. R.; OLIVEIRA, J. A. P. (orgs.). *Meio Ambiente Brasil. Avanços e obstáculos pós Rio 92*. São Paulo: Estação Liberdade: Instituto Socioambiental. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002, pp. 49-56.

BRANDÃO, C. R. *Somos as águas puras*. Campinas: Papirus, 1994.

_____. *O afeto da terra*. Campinas: UNICAMP, 1999.

_____. Cenários e momentos da vida camponesa: três dias de caderno de campo em uma pesquisa no Pretos de Baixo do Bairro dos Pretos, em Joanópolis, São Paulo. In: NIEMEYER, A. M. GODOI, E. P. (orgs.) *Além dos territórios*. Campinas: Mercado de letras, 1998, pp.133-166.

CAJKA, F. Antropologia ecológica: uma maneira de ver o mundo. In: DIEGUES, a. C.; MOREIRA, A. C. C. (org.). *Espaços e recursos naturais de uso comum*. São Paulo: Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras/USP, 2001, pp. 267-278.

CÂMARA, E. P. L., D. G. McG. 1995. A viabilidade da reserva de lago como unidade de manejo sustentável dos recursos da várzea amazônica. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - Antropologia*, Vol. 11(1), julho de 1995, pp. 87-132.

DA MATTA, R. *A antropologia no quadro das ciências sociais. Relativizando. Uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000, pp.17-57

DA MATTA, R. *Em torno da representação de natureza no Brasil: pensamentos, fantasias e divagações. Conta de mentiroso. Sete ensaios de antropologia brasileira*. Rio de Janeiro. 1994, pp. 91-124.

DESCOLA, P. *La Nature domestique: symbolisme et praxis dans l'écologie des Achuar*. Paris: Fondation Singer-Polignac et Éditions de la Maison des Sciences de l'Homme, 1986, 450 p. (traduction en espagnol: Quito-Lima, Institut Français d'Études Andines-Éditions Abya-Yala, 1988).

DESCOLA, P. *A selvageria culta*. In: NOVAES, A. (Dir.) *A outra margem do Ocidente*, São Paulo: Companhia das Letras, 1999, pp. 107-124,.



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

DIEGUES, A. C. . As populações tradicionais: conflitos e ambigüidades. São Paulo: HUCITEC, 1996.

_____. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo:Hucitec, 1996

DIEGUES, A. C. , MOREIRA, A. C. (org.) Espaços e recursos naturais de uso comum. São Paulo: NUPAUB-USP, 2001.

DIEGUES, A. C. S., NOGARA, P. J. 1994. O Nosso Lugar Virou Parque: Estudo Sócio-Ambiental do Saco de Mamangá-Parati-Rio de Janeiro. São Paulo: NUPAUB, CEMAR.

DUARTE, R. Aspectos éticos da questão ecológica. In: DUARTE, R. (org.) Ecologia e cultura. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1983, pp. 9-26.

EVANS-PRITCHARD, E. E. Os Nuer: uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota. São Paulo: Perspectiva, 1978, 276 p.

GODELIER, M. Racionalidade e irracionalidade na economia. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, [196-], 397 p.

GODOI, E.P. O trabalho da memória: cotidiano e história no sertão do Piauí. Campinas: UNICAMP, 1999, 165 p.

GUIVANT, J. A teoria da sociedade de risco de Ulrich Beck: entre o diagnóstico e a profecia. In: Estudos: sociedade e agricultura. Rio de Janeiro, UFRJ, abril 2001, n. 16, pp. 95-112

HARVEY, D. 1996. Justice, Nature & the Geography of Difference. Oxford: Blackwell

KESSELRING, T. O conceito de natureza na história do pensamento ocidental. In: Ciência & Ambiente III (5) jul./dez., 1992, pp. 19-37.

LEFF, E. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. Saber ambiental. Petrópolis: Vozes, 2004.

LENOBLE, R. História da idéia de natureza. Rio de Janeiro: Edições 70 [s.d.].

LÉVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. Campinas: Papyrus, 1989, 323 p.

LIMA, L. B. Sustentabilidade sociocultural, econômica e ambiental do Assentamento Caxirimbu. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Teresina: PRODEMA/TROPEN/UFPI. 2007.

MALDONADO, S. C. 1995. Dizer marítimo: a antropologia e os pescadores em algumas notas. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - Antropologia , Vol. 11(2), dezembro de 1995, pp. 137-144.

MORAES, M. D. C. Vivências entre o baixão e a chapada (saber ambiental, práticas e usos do espaço entre camponeses dos cerrados piauienses e os desafios ante a crise ecológica) ANAIS V Simpósio IESA/SBSP, de 20 a 23 de maio de 2002. Florianópolis, Santa Catarina (CD Rom)

MORAIS, R. A realidade da cultura. Estudos da filosofia da cultura. São Paulo: Loyola, 1992, pp. 19-34.

MORIN, E. A noção de sujeito. In: SCHNITMAN, D.F. (org.) Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, pp. 45-55.

MORIN, E. Do enraizamento cósmico à emergência humana. In: O método 5. A humanidade da humanidade. Porto Alegre: Sulina, 2003. pp. 25- 34.

MORIN, E. O pensamento dissimulado (paradigmatologia). In: O método 4. As idéias. Habitat, vida, costumes, organização. Porto Alegre: Sulina, 2001, pp.258-295.

NEVES, W. Antropologia Ecológica. São Paulo: Cortez, 1996.

ORLOVE, B. S. Mapping reeds and reading maps: the politics of representation in Lake Titicaca. American Ethnology, v. 18, n. 1, p. 3-38, fev. 1991;

ORLOVE, B. S., S. B. Brush. Anthropology and the conservation of Biodiversity. Annual Review of Anthropology, 25: 329-52.

PAVIANI, A. A lógica da periferização em áreas metropolitanas. In: SANTOS, M. et al (orgs.) Território, globalização e fragmentação. São Paulo: HUCITEC, 1996, pp. 182-190

RAMALHO, D. degradação ambiental urbana e pobreza: a percepção dos riscos. In: Raízes - revista de Ciências Sociais e Econômicas, ano XVIII, n. 19, maio/99. Campina Grande: UFPB, pp. 16-30

REDCLIFF, M. R. Pós-sustentabilidade e os novos discursos de sustentabilidade. Raízes - Campina Grande, vol. 21, n.1, pp. 124-136, jan/jun/2002

RIBEIRO, G. L. Ambientalismo e desenvolvimento sustentado. Nova ideologia/utopia do desenvolvimento. Brasília: UnB, 1992, mimeo. 55 p

SOUSA, M. S. R. Imaginário social de semi-árido e o processo de construção de saberes ambientais: o caso do município de Coronel José Dias-Piauí. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Teresina: UFPI, 2005. 193 p.

STROH, P. Y. As ciências sociais na interdisciplinaridade do planejamento ambiental para o desenvolvimento sustentável. In: CAVALCANTI, C.



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

(org.) Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável, São Paulo: Cortez, 2003, pp. 276-292

VEIGA, F. B. O. Profetamento dos Bichos: visões e reminiscências de viagens em busca do sertão de Goiás. ANAIS 25ª RBA, Goiânia, GO, 11 a 14 de Junho de 2006, 14 p.

WALLERSTEIN, I. et all. Que tipo de ciências sociais nos cabe hoje construir? In: Para abrir as ciências sociais, São Paulo: Cortez, 1996, pp. 103-132.

WOLF, E. Sociedades camponesas. Rio de Janeiro: Zahar, 1976, 150 p.

WOORTMANN, E. F. O sitio camponês. In: Anuário Antropológico/81. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983, p. 164-203.

ANTROPOLOGIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

Ementa

Exame teórico dos diálogos atuais centrados no tema das políticas culturais, considerando os impactos da globalização. Conceituação de patrimônio - material e imaterial. Enfoque direcionado para as questões sociais dos novos patrimônios e das memórias sociais na cena cultural. A condição teórica do valor cultural e da arte em campos e gêneros variados.

Bibliografia

ABREU, R. A Fabricação do Imortal. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1996

ABREU, R. & CHAGAS, M. (orgs.). Memória e Patrimônio. Rio de Janeiro: DP&A, 2202

ADORNO, Th. Teoria estética. São Paulo: Martins Fontes, 1985

ANDRADE, M. de. Cartas de trabalho. Brasília: MEC/SPHAN/Pró-Memória, 1981

ARANTES, A. A. Documentos Históricos, Documentos de Cultura. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nº 22(p.48-55)

_____. (org.). Produzindo o passado. São Paulo: Brasiliense. 1984

ARGAN, G. Guia da história da arte. Lisboa: Editorial Estampa, sd.

BENJAMIN, W. Obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1987

BASTOS, F. Panorama das idéias estéticas do Ocidente. Brasília: UnB, 1987

BAYER, R. História da Estética. Lisboa: Editorial Estampa, 1972

BO, J.B.L. Proteção do Patrimônio na Unesco: Brasília: Unesco, 2003

CHOAY, F. A Alegoria do Patrimônio. São Paulo: EdUNESP, 2001

COELHO, T. Dicionário crítico de política cultural. São Paulo: Iluminuras. 1999

CONNOR, S. Cultura pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1993

_____. Teoria e valor cultural. São Paulo: Loyola, 1994

FONSECA, M.C.L. O Patrimônio em Processo. Ed.UFRJ, Rio de Janeiro, 2005

FUNARI, P.P.A. & PELEGRINI, S.C.A. Patrimônio Histórico e Cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2006

GONÇALVES, J. R. S. A Retórica da Perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro: EdUFRJ/IPHAN, 1996

JEUDY, H.-P. Memórias do social. Rio de Janeiro: Forense, 1990

_____. Patrimoines en folie. Paris: Maison des Sciences de l'Homme, 1990

_____. A sociedade transbordante. Lisboa: XXI, 1995

LEWGOY, B. A Invenção de um Patrimônio. Dissertação de Mestrado, UFRGS, 1992

MACHADO, A. A ilusão especular. São Paulo: Brasiliense, 1985

_____. A máquina e o imaginário. São Paulo: Edusp, 1993



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

MARQUES DOS SANTOS, A. C. Entre a destruição e a preservação. In: SCHIAVO, C., ZEITEL, J. Memória, Cidade e Cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ/IPHAN, 1997

OSBORNE, H. Estética e teoria da arte. São Paulo: Cultrix, 1978

PEDRAZZANI, V. Patrimônio Cultural de Teresina: o processo de preservação nas décadas de 1980 e 1990. Dissertação Mestrado em Políticas Públicas. Teresina: UFPI, 2005

PLATÃO. Obras Completas. Madrid: Aguilar Ed. 1970

REVISTA TEMPO BRASILEIRO 147 - Patrimônio Imaterial. Out/Dez 2001

RODRIGUES, M. De quem é o patrimônio? IN: Revista do IPHAN

TOLSTOI, L. O que é a arte? São Paulo: Ediouro, 2002

TAMASO, I. Preservação dos patrimônios culturais: direitos antinômicos, situações ambíguas. In: Anuário Antropológico/98. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002

ANTROPOLOGIA I

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Sim

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

Área(s) de Concentração:

Antropologia

Ementa

Introdução geral a algumas das principais vertentes que informam o debate antropológico contemporâneo através do estudo das formulações que marcaram a constituição e a história da disciplina entre o fim do século XIX e a década de 1950. O programa combina uma atenção especial sobre as tradições nacionais (alemã, francesa, britânica e norte-americana), com um exame de problemáticas específicas, como a discussão sobre as relações entre história e cultura no debate com o evolucionismo, a problematização das relações indivíduo e sociedade na interrogação fenomenológica, a atenção sobre os processos de socialização e os sentidos da noção de cultura, a discussão a respeito da dimensão ritual da vida social e o lugar das trocas na constituição da sociedade, e o estatuto da experiência etnográfica e do método comparativo. Evolucionismo, funcionalismo (escolas francesa e britânica), culturalismo (escola norte-americana), estrutural-funcionalismo, Escola de Chicago e Antropologia Social Britânica.

Bibliografia

BASTIDE, R. e F. FERNANDES. Brancos e Negros em São Paulo. São Paulo: Ed. Nacional, 1959;

BATESON, G. Naven: a Survey of the Problems Suggested by a Composite Picture of the Culture of a New Guinea Tribe drawn from Three Points of View. Cambridge: Cambridge University Press, 1958;

BECKER, H. A Escola de Chicago. In: Mana, 1996, 2, 2;

BENEDICT, R. Patterns of Culture. Boston: Houghton Mifflin, 1932;

BOAS, F. The mind of primitive man.. Nova York: The Macmillan Company, 1944;

_____. Antropologia Cultural. Rio: Zahar, 2004

CANDIDO, A. Parceiros do Rio Bonito. S. Paulo: Duas Cidades, 1975;

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. A sociologia do Brasil indígena. São Paulo: Tempo Brasileiro, 1972;

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. (org). A antropologia de Rivers. Campinas: Ed. Unicamp;

CORREA, M. (org.). História da Antropologia no Brasil (1930-1960). Campinas: Ed. Unicamp / São Paulo: Vértice, 1987;

CORREA, M. Antropólogos e Antropologia. Belo Horizonte: EdUFMG, 2003;

_____. As Reuniões Brasileiras de Antropologia: 50 anos (1953-2003). Campinas: Ed. Unicamp / Brasília: ABA, 2003;

DaMATTA, R. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1981;

DUMONT, L. Marcel Mauss: une science en devenir. In : Essais sur l'individualisme. Une perspective anthropologique sur l'ideologie moderne. Paris: Seuil, 1972;

DURKHEIM, E. As Formas Elementares da Vida Religiosa. São Paulo: Martins Fonte, 2000;

DURKHEIM, E. & MAUSS, M. Algumas formas primitivas de classificação. In: Mauss, M. Ensaio de Sociologia. S.Paulo: Perspectiva, 1978;

ELIAS, N. Sociogênese dos Conceitos de 'Civilização' e 'Cultura??. In: O Processo Civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 1990;



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

- EVANS-PRITCHARD, E. E. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 1978;
- _____ Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar, 1978;
- _____ A History of Anthropological Thought. London/Boston: Faber & Faber, 1980;
- FIRTH, R. Elementos de Organização Social. Rio de Janeiro: Zahar, 1974;
- FRAZER, J. O Ramo de Ouro. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982;
- GLUCKMAN, M. The kingdom of the Zulu of South Africa. In: E.E.Evans-Pritchard e Meyer Fortes (orgs.). African political systems. Londres: Oxford University Press, 1970;
- _____ Análise de uma Situação Social na Zululândia Moderna. In: Feldman-Bianco, B. (org.). Antropologia das Sociedades Complexas. São Paulo: Global, 1987, pp. 227-305;
- KROBER, A. On Culture, In: Parsons, T. et alii. (orgs.) Theories of Society. Foundations of Modern Sociological Theory. New York: The Free Press, 1952, pp. 1032-1036;
- KUPER, A. Antropólogos e Antropologia. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978;
- LABURTHE-TOLRA, P. e J.-P. WARNIER. Etnologia-Antropologia. Petrópolis: Vozes, 1997;
- LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2000;
- LEACH, E. Sistemas Políticos da Alta Birmânia. São Paulo: EDUSP, 1999;
- LÉVI-STRAUSS, C. Tristes Trópicos. São Paulo: Cia das Letras, 1996;
- _____ O pensamento selvagem. São Paulo: Papyrus, 1997;
- MALINOWSKI, B. Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1974;
- _____ A Vida Sexual dos Selvagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982;
- _____ Crime e Castigo na Sociedade Selvagem. Brasília, UnB: 2003;
- MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: EPU, 1974;
- _____ Ensaios de Sociologia. São Paulo: Perspectiva, 2005;
- MEAD, M. National Character. In: Tax, Sol (org.). Anthropology Today. Selections. Chicago: Chicago University Press, 1962, pp. 396-421;
- _____ Sexo e Temperamento. São Paulo: Perspectiva, 1976
- _____ Coming of age in Samoa. Nova York: Mentor Book, 1963;
- MITCHELL, C. Kalela Dance. Aspects of Social Relationships among Urban Africans in Northern Rhodesia. In: The Rhodes-Livingstone Papers, 1956, 22. pp. 1-56;
- PEIRANO, M. Uma Antropologia no Plural. Brasília: Ed.UnB, 1992;
- RADCLIFFE-BROWN, R.R. Estrutura e Função na Sociedade Primitiva. Rio de Janeiro: Vozes
- _____ ?O Método Comparativo em Antropologia Social?. In: MELATTI, Júlio César (org.). Radcliffe-Brown. São Paulo: Ática, pp. 43-58;
- SAPIR, E. Cultura Autêntica e Espúria. In: Pierson, D. (org). Estudos de Organização Social. São Paulo: Martins, 1970, pp. 282-311;
- SIMMEL, G. (1909). The Problem of Sociology. In: The American Journal of Sociology. 15, 3, pp. 289-320;
- _____ (1910). How is Society Possible. In: The American Journal of Sociology. 16, 3, pp. 372-39;
- _____ (1949 [1910]). The Sociology of Sociability. In: The American Journal of Sociology. 55, 3, pp. 254-261;
- STOCKING Jr., G. W. Franz Boas. A Formação da Antropologia Americana (1883-1911): Antologia. Rio: Contraponto/EdUFRJ, 2004;
- TYLOR, E. Primitive Culture. New York: Harper & Row, 1970;



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

ANTROPOLOGIA II

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Sim

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

Área(s) de Concentração:

Antropologia

Ementa

Continuação da introdução geral a algumas das principais vertentes que informam o debate antropológico contemporâneo através do estudo das formulações que marcaram a constituição e a história da disciplina, em particular durante a segunda metade do século XX. Introdução aos debates teórico-metodológicos atuais. Estruturalismo, marxismos, Antropologia Crítica, Interpretativismo e perspectivas 'pós-modernas'.

Bibliografia

ARDENER, E. Social Anthropology and the Decline of Modernism. In: Overing, J. (org.). Reason and Morality. London: Tavistock, 1985;

ASAD, T. From the History of Colonial Anthropology to the Anthropology of Western Hegemony. In: Stocking Jr., G. (org.) Colonial Situations: essays on the contextualization of ethnographic knowledge. Madison: The University of Wisconsin Press, 1992, pp. 314-324.

AUGÉ, M. Não-Lugares: Introdução a uma Antropologia da Super-Modernidade. Campinas: Papirus, 1994;

_____ Por Uma Antropologia dos Mundos Contemporâneos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997;

BOURDIEU, P. La Distinction. Paris: Minuit, 1979;

_____ Le Sens Pratique. Paris: Minuit, 1980;

_____ O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000;

_____ La Misère du Monde. Paris: Seuil, 2003;

BURAWOY, M. (org.). Global Ethnography. Forces, Connections, and Imaginations in a Postmodern World. Berkeley: University of California Press, 2000;

CALDEIRA, T. A presença do autor e a pós-modernidade na antropologia. In: Novos Estudos, Cebrap, 21, 1988;

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988;

CLASTRES, P. A Sociedade Contra o Estado. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986;

CLIFFORD, J. A Experiência Etnográfica. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 1998;

CLIFFORD, J. & MARCUS, G. (orgs.). Retóricas de la antropologia. Madrid: Júcar, 1991;

COMAROFF, J., COMAROF, J. Ethnography on an Awkward Scale: Postcolonial Anthropology and the Violence of Abstraction. In: Ethnography, 2003, 4, pp. 147-179;

CRAMPAZANO, V. On the writing of ethnography. In: Dialectical Anthropology, 2, 1977;

DaMATTA, R. Relativizando. Rio de Janeiro: Rocco, 1987;

DUMONT, L. Essais sur l'individualisme. Une perspective anthropologique sur l'ideologie moderne. Paris: Seuil, 1972;

_____ Homo Hierarchicus: le système des castes et ses implications. Paris: Gallimard, 1992;

GODELIER, M. Horizon, Trajets Marxistes en Anthropologie. Paris: Maspéro, 1973;

_____ La Production des Grands Hommes. Paris: Fayard, 1982;

_____ Briser le Miroir du Soi. In: Ghasarian, C. (org.). De l'Ethnographie à l'Anthropologie Réflexive: nouveaux terrains, nouvelles pratiques, nouveaux enjeux. Paris: Armand Colin,

GEERTZ, C. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1989;

_____ Nova Luz Sobre a Antropologia. Rio: Zahar, 2001;

_____ Obras e Vidas: O Antropólogo como Autor. Rio: EdUFRJ, 2002;

HANNERZ, U. Being There... and There... and There!: Reflections on Multi-Site. In: Ethnography, 2003, 4:, pp. 201-216;

HARAWAY, D. Simians, Cyborgs, and Women: The Reinvention of Nature. Londres: Routledge, 1991;



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

KUPER, A. Antropólogos e Antropologia. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978;

_____ Cultura: a visão dos antropólogos. Bauru: EDUSC, 2002.

LATOUR, B. Les Microbes: guerre et paix suivi de irreductions. Paris: Métailié, 1984;

_____ Jamais Fomos Modernos. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994;

L?Anthropologie: états des lieux. Número temático de L'Homme - Revue Française d'Anthropologie, 1986, 97-98;

LÉVI-STRAUSS, C. Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975;

_____ O Pensamento Selvagem. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1976;

_____ As Estruturas Elementares do Parentesco. Petrópolis: Vozes, 1982;

_____ Antropologia Estrutural II. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993;

MARCUS, G.E. & CUSCHMAN, D. Ethnographies as texts. In: Annual Review of Anthropology, 11, 1982, pp.25-69;

PEIRANO, M. A Favor da Etnografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995

RICOEUR, P. Hermenêutica e estruturalismo. In: Conflito das interpretações. Rio de Janeiro: Imago, 1978, pp. 27-54;

SAID, E. W. Cultura e Imperialismo. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

SPERBER, D. Le Savoir des Anthropologues. Paris: Hermann, 1982;

SAHLINS, M. Ilhas de História. Rio: Zahar, 1990

_____ Cultura na Prática. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2004.

TURNER, V. The Ritual Process. Chicago: Aldine Publishing, 1969

ARQUEOLOGIA I

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Sim

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

Área(s) de Concentração:

Arqueologia

Ementa

Origens do homem na África. Antropóides e hominídeos. Os principais sítios na África. Ondas migratórias Afro-Eurásia. Adaptação e diversificação cultural. O Homem de Neanderthal. Atapuerca. O Homo Sapiens e a periodização cultural no Velho Mundo.

Bibliografia

ADLER, D. S., TUSHABRAMISHVILI, N. Middle Palaeolithic Patterns of Settlement and Subsistence in the Southern Caucasus. In: N. Conard (org.) Middle Palaeolithic Settlement Dynamics. Tübingen: Publications in Prehistory, Kerns Verlag Tübingen, pp. 91?132, 2004.

CABAL, A. Pablo; FERNÁNDEZ, Esteban Álvarez. Les chasseurs-cueilleurs de la Péninsule Ibérique face à la mort: Une révision des données sur les contextes funéraires du Paléolithique supérieur et du Mésolithique. In: Marcel Otte (org.). La Spiritualité. Liège: Université de Liège (ERAUL 106), 2004, p. 221-236. (Actes du Colloque international de Liège, 10-12 déc. 2003).

COHEN, Mark Nathan. La crisis alimentária en la prehistoria. 3ª ed. Madrid: Alianza, 1984.

DEREVIANKO, Anatoly P. The Middle to Upper Palaeolithic Transition in the Altai (Mongolia and Siberia), 2001.

FRACHETTI, M. Digital Archaeology and the Scalar Structure of Space and Time: Modeling Mobile Societies of Prehistoric Central Asia. In: T. Evans and P. Daly (orgs). Digital Archaeology. Londres: Routledge, 2005.

GUÉRIN, Claude & FAURE, Martine. Do primeiro ser vivo até o Homo Sapiens. In: Antes - Histórias da Pré-história. Rio de Janeiro: Banco do Brasil, p 12-23, 2004.

HAYES, M. G.; COLTRAIN, J. B.; O'ROURKE, D. H. Mitochondrial DNA Analysis of Dorset, Thule, Sadlermuit, and Aleut Skeletal Samples from the Prehistoric North American Arctic. In: N. Lynnerup; C. Andreasen; J. Berglund (orgs.). Mummies in a New Millenium. Proceedings of the 4th World Congress on Mummy Studies. Copenhagen: Greenland National Museum and Archives, Danish Polar Center Publication No. 11: 125-128, 2003.

LAMING-EMPERAIRE, Annette. Art rupestre et organisation sociale. (Separata). Santander: Santander Symposium, 1972 (Actas del Symposium Internacional de Arte Prehistórico).

LEAKEY, Richard Erskine. A evolução da humanidade. São Paulo: Melhoramentos, Círculo do Livro, EDUNB, 1981.



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

LEAKEY, Richard Erskine; LEWIN, Roger. O Povo do Lago. 2ª ed. Brasília: EDUNB, 1996.

LEROI-GOURHAN, A. A pré-história. São Paulo: USP, 1985.

OTTE, Marcel (dir.). La Spiritualité. Liège: Université de Liège (ERAUL 106), p. 221-236. (Actes du Colloque international de Liège, 10-12 déc. 2003).

OLIVEIRA, Paulo E. de; BARRETO, Alcina Magnólia Franca; SUGUIO, Kenitiro.

Late Pleistocene/ Holocene climatic and vegetation history of the Brazilian caatinga: the fossil dunes of the middle São Francisco River. Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology. Nova York: Elsevier Science, 152: 319-337, 1999, il.

RENFREW, A. C. (org.) The Explanation of Culture Change. London: Duckworth, 1973.

SMITH, S. The Environmental Adaptation of Nomads in the West African Sahel. In: The Nomadic Alternative. Mouton: Weisleder, 1978.

STEWART, Julian H. (org.). Handbook of North American Indians. Vol. 2. The marginal tribes. Washington D.C.: Smithsonian Institution, 1946.

ARQUEOLOGIA II

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Sim

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

Área(s) de Concentração:

Arqueologia

Ementa

Correntes teóricas sobre a colonização da América na pré-história. As ocupações mais antigas das Américas. Periodização da pré-história na América. Os sítios do período paleoíndio. Os vestígios dos povos pré-colombianos no Sudoeste e nas planícies americanas. Os traços culturais das civilizações no México e América Central. Os restos culturais das altas civilizações andinas. O homem pré-histórico brasileiro e principais ocupações:

- Os amazônidas;
- Os povos dos sambaquis;
- Os ocupantes das dunas;
- Os "habitantes das cavernas" (abrigos sob rocha);
- Os construtores das casas subterrâneas;
- As tradições culturais ceramistas;
- As tradições de arte rupestre;
- As tradições dos artefatos de pedra.

O contato com o colonizador e adaptações.

Bibliografia

AB'SABER, A. N. Migrazioni preistoriche nell'America meridionale e condizioni paleoecologiche del Pleistocene e Olocene nel Brasile. Indios del Brasile. Roma: Ministério per i Beni Culturali, p. 79-86, 1983.

ALDENDERFER, M. Explaining changes in settlement dynamics across transformations of modes of production: From hunting to herding in the south-central Andes. In: Ben Fitzhugh and Junko Habu (org.). Beyond Foraging and Collecting: Evolutionary Change in Hunter-Gatherer Settlement Systems. Kluwer Academic Publishers, p 387-412, 2002.

ALENCASTRE, José Martins Pereira. Memoria chronologica, historica e corographica da Provincia do Piahy. [1855]. Revista do IHGB, tomo 20, p. 5-164, 1973; Ed. fac-similar 1º trim./1857. Nendel, Liechtenstein: Kraus - Thomson Organization Limited.

ALMEIDA, Rita Heloísa de. O Diretório dos Índios. Um projeto de 'civilização' no Brasil do século XVIII. Brasília: EDUnB, 1997.

ARAÚJO, Adauto & FERREIRA, Luiz Fernando. Paleoparasitologia e o povoamento da América. FUMDHAMENTOS. São Raimundo Nonato (PI): FUMDHAM, v. 1, (1): 105-114p, 1996.

BARRETO, Cristiana. Simbolismo sexual na antiga Amazônia. Urnas, estatuetas e tangas marajoaras. In: Antes - Histórias da Pré-história. Rio de Janeiro: Banco do Brasil, p. 84-129, 2004, il.

BAUER, B. S.; STANISH, C. Ritual and Pilgrimage in the Ancient Andes: The Islands of the Sun and the Moon. Austin: University of Texas Press, 2001.

BAZIN, Germain. Arquitetura religiosa barroca no Brasil. V. 1. Rio de Janeiro: Record, 1983.

BERSANI, Jacques; SCWEZER, Hans; GALL, Jean; LARDY, Michel. Le grand atlas de l'Archéologie. Paris: Enciclopedia Universalis (França), 1958.

BIRD, Junius B.; RIVERA, Mario A. Excavaciones en el Norte de Chile. 2ª ed. Santiago: Ediciones Universidad Bolivariana- LOM, 2005.

CALMON, Pedro. História da Casa da Torre. 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958. (Documentos Brasileiros, v. 22).

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.) História dos índios no Brasil. São Paulo, Ed. Cia das Letras, 1992.

CARNEIRO GIRÃO, Valdelice. Da conquista à implantação dos primeiros núcleos urbanos na Capitania do Siará Grande. In: Simone Souza (org.). História do Ceará. Fortaleza: Fund. Demócrito Rocha, p. 25-44, 1994.



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

- CARVALHO, Miguel, Pe. Descrição do Sertão do Piauí. [1697]. Teresina: IHG Piauiense, 1993.
- ETCHEVARNE, C. Sítios dunares: contribuição à arqueologia do submédio São Francisco. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP, 1991.
- ETCHEVARNE, C. Sítios dunares no sub-médio São Francisco, Bahia. Rio de Janeiro: SAB, v. 1: 137 - 143, 1992. (Anais da VI Reunião Científica da Sociedade Brasileira de Arqueologia-SAB, 1991).
- ETCHEVARNE, C. Étude de l'appropriation des ressources du milieu: les populations pré-coloniales sanfranciscaines, dans l'État de Bahia (Brésil). Tese de Doutorado. Paris: Museum National d'Histoire Naturelle - Institut de Paleontologie Humaine, 1995.
- ETCHEVARNE, C. Ambiente e ocupação humana em uma região do submédio São Francisco, Bahia. CLIO Arqueológica. Recife: UFPE, n. 15, v.1: 61-88, 2002.
- FEINMAN, G.; NICHOLAS, L. El Palmillo: Una perspectiva doméstica del período Clásico en el Valle de Oaxaca. Technical report of the 2004 field season prepared for the Instituto Nacional de Antropología e Historia de Mexico. México: INAH, 2004.
- FEINMAN, G.; NICHOLAS, L. El Palmillo: A Classic-Postclassic Period Oaxacan Town. Final report of the 2002 field season prepared for the National Geographic Society. Washington, DC: NGS, 2002.
- GUIDON, Niède; PARENTI, F.; DA LUZ, M. de F.; GUERIN, C.; FAURE, M. Le plus ancien peuplement de l'Amérique: le Nordeste brésilien. Bulletin de la Société Préhistorique Française, 91(4-5):246-250, 1994.
- GUIDON, Niède; PARENTI, F.; PELLERIN, J. Deep in South American Past the Toca do Boqueirão do Sítio da Pedra Furada and the Brazilian Prehistory. The First Summit Conference in the Peopling of the Americas. Center for Study of the First Americans, University of Maine, May, 1989.
- GUIDON, Niède. As ocupações pré-históricas do Brasil (excetuando a Amazônia). In: Manuela CARNEIRO da CUNHA, (org.). História dos índios no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, p. 37-52, 1998, il.
- GUILANE, Jean. La préhistoire d'un continent à l'autre. Paris. Larousse, 1989.
- LIMA, Jeannette M. D.; MENDONÇA DE SOUZA, Sheila M. F. O uso do Espaço no Cemitério Pré-Histórico da Furna do Estrago: aspectos demográficos e sócio-culturais. III Congresso da Associação Latinoamericana de Antropologia Biológica / II Reunião da Sociedade Brasileira de Paleopatologia. Rio de Janeiro, 21-25 nov, 1994.
- MARTIN, G. Pré-história do nordeste do Brasil. 4ª ed. Recife: UFPE, 2006.
- MARTIN, Gabriela. O homem do vale do São Francisco. In: BRASIL, MME.-Eletrobrás/ CHESF. O rio São Francisco. A natureza e o homem, 1998.
- MARTIN, Gabriela. Quando os índios não eram índios: reflexão sobre as origens do homem pré-histórico no Brasil. CLIO Arqueológica. Recife: UFPE, nº 15, v. 1:13-27, 2002.
- MARTIN, G.; ROCHA, Jacionira S.; LIMA, Marcos G. Indústrias líticas em Itaparica no vale do Médio São Francisco (Pernambuco - Brasil). CLIO - Série Arqueológica. Recife: UFPE, Série Arqueológica, 3: 99-135, 1986.
- MARTIN, G.; ROCHA, Jacionira S. O adeus à Gruta do Padre, Petrolândia, Pernambuco. A Tradição Itaparica de caçadores-coletores no médio São Francisco. CLIO - Série Arqueológica. Recife: UFPE, v. 1, nº 6: 31-68, 1990.
- MARTIN, G.; ROCHA, Jacionira S. O Abrigo Letreiro do Sobrado, Petrolândia-PE. CLIO - Série Arqueológica. Nº Extraordinário. Recife: UFPE, v. 1, nº 4: 47-50, 1989. (Anais do I Simpósio de Pré-história do Nordeste Brasileiro).
- MEDEIROS, Ricardo Pinto de. História dos povos indígenas do sertão nordestino no período colonial: problemas, metodologia e fontes. CLIO Arqueológica. Recife: UFPE, nº 15, v. 1:205-233, 2002.
- MEDEIROS FILHO, Olavo de. Índios do Açu e Seridó. Brasília: IHG-RN, 1984.
- MÉTRAUX, Alfred. Migrations historiques des Tupi-Guarani. Journal de la Société des Américanistes. Paris: Nouvelle Série, v. XIX, 1927.
- MIRANDA, Maria do Carmo Tavares de. Os franciscanos e a formação do Brasil. 2ª ed. Recife: UFPE, 1969.
- MILLER, René Fülöp. Os jesuítas. Porto Alegre: Liv. do Globo, 1935.
- PESSIS, Anne-Marie. Art rupestre préhistorique: premiers registres de la mise em scène. (Tese de Doutorado). Nanterre: Université de Paris X, 1987.
- NUNES, Odilon. Devassamento e conquista do Piauí. Teresina: COMEPI, 1972. NUNES, Odilon. Os primeiros currais. Teresina: Comepi, 1972 (Monografias do Piauí, série histórica).
- NUNES, Odilon. Pesquisas para a história do Piauí. 2 vol. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.
- NUNES, Odilon. Depoimentos históricos. Teresina: COMEPI/APL, 1981
- PESSIS, Anne-Marie. Art rupestre préhistorique: premiers registres de la mise em scène. (Tese de Doutorado). Nanterre: Université de Paris X, 1987.
- OLIVEIRA, Cláudia A; FERNANDES, Suzana C. G.; CISNEIROS, Daniela; CARVALHO, Olívia A.; CALEFFO, Myriam E. V.; COELHO, Jacionira;



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

SENA, Vivian K de. Grupos pré-históricos do Sítio Jerimum. Região de Xingó, Canindé do São Francisco-SE. São Cristóvão: MAX/UFS-PETROBRAS-CHESF, 2005.

PEREIRA, Edithe. A arte rupestre na Amazônia: Pará. Belém: M.P.E.Goeldi, 2006.

RIVET, Paul. O homem americano.

RIVET, Paul. Los Orígenes del Hombre Americano. Mexico: Cuadernos Americanos 5, 1943.

SCHMITZ, Pedro Ignacio. Prehistoric Hunters and Gatherers of Brazil. Journal of World Prehistory, 1: 53 ? 126, 1987.

SCHMITZ, Pedro Ignacio; RIBEIRO, Maira B.; BARBOSA, Altair Sales; BARBOSA, Mariza de O.; MIRANDA, Avelino F. de. Caiapônia. São Leopoldo (RS): UNISINOS, Inst. Anchieta de Pesquisas, 1986.

STEWART, Julian H. (ed.). Handbook of South American Indians. Vol. 1. The marginal tribes. Washington D.C.: Smithsonian Institution, 1946.

ARTEFATOS CERÂMICOS

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

Ementa

Teorias do estudo da cerâmica pré-histórica. Tratamento em laboratório. Estudos anlíticos:

- Identificação;
- Morfologia;
- Aspectos técnicos.

Registro fotográfico e gráfico. Elaboração de planilhas.

Bibliografia

ALVES, Cláudia O. A cerâmica pré-histórica no Brasil: avaliação e proposta. CLIO ? Série Arqueológica. Recife: UFPE, Série Arqueológica, v. 1, (7):11-88, 1991.

BROCHADO, J. Proenza. A Tradição Cerâmica Tupiguarani na América do Sul. CLIO - Revista do Curso de Mestrado em História. Recife: UFPE, n. 3, p.47-60, 1980.

DANTAS, Vladimir J.; ANDRADE LIMA, T. Pausa para um banquete. Análise de marcas de uso em vasilhames cerâmicos pré-históricos do Sítio Justino, Canindé do São Francisco, Sergipe. São Cristóvão: MAX-UFS, PETROBRAS, CHESF, 2006.

MEGGERS, Betty J.; EVANS, Clifford. Como interpretar a linguagem da cerâmica. Manual para arqueólogos. Washington D.C.: Smithsonian Institution, 1970.

MELLO, Adilson C.; SILVA, Railda N.; FOGAÇA, Emílio. Sonhos em pedra. Um estudo de cadeias operatórias de Xingó. São Cristóvão: MAX-UFS, PETROBRAS, CHESF, 2007.

NORTON, Frederich Harwood. Introdução à tecnologia cerâmica. São Paulo: Edgard, EDUSP, 1973.

OLIVEIRA, Cláudia A. Abordagens teóricas dos grupos pré-históricos ceramistas no Nordeste. CANINDÉ - Revista do Museu Arqueológico de Xingó. Aracaju: MAX-UFS, n. 1: 9-36, 2001, il.

OLIVEIRA, Cláudia A. Estilos tecnológicos da cerâmica pré-histórica no Sudeste do Piauí. Tese de Doutorado em Arqueologia. São Paulo: USP, 2000.

RYE, O. S. Pottery technology. Principles on reconstruction. Washington D. C.: Australian National University, 1981, il. (Manuals on Archaeology; 4).

ARTEFATOS LÍTICOS

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

Ementa

Teorias do estudo dos instrumentos líticos. Tratamento e análise do material em laboratório:

- Identificação;
- Morfologia;
- Função;

Aspectos tecnológicos. Registro fotográfico e gráfico. Elaboração de planilhas.

Bibliografia



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

- BOCANEGRA, Francisco Javier Aceituno. La cadena tecnológica: modelo de análisis de los conjuntos líticos. Boletín de Antropología. Universidad de Antioquia, v. 1, n. 28, p. 146-167, 1997.
- BOËDA, Eric. Levallois: a volumetric construction, methods et technique. In: H. L. Dibble & O. Bar-Yosef (orgs). The definition and interpretation of Levallois Technology. Monographs in World Archaeology, n. 23. S. L. Prehistory Press, 1995.
- BOËDA, Eric. Technogenèse de systèmes de production lithique au Paléolithique et moyen em Europe occidentale et au Proche-Orient. Habilitation à diriger des recherches. Nanterre: Universidade de Paris X, 1997.
- BOËDA, Eric. Approche de la variabilité des systèmes de production lithique dès industries du paléolithique inferieur et moyen: chronique d'une variabilité attendue. Techniques et culture, n. 17-18:37-79, 1991.
- BOËDA, Eric. et al.(orgs). Identification de chaînes opératoires lithiques des niveaux Micoquiens et Moyen. Paleo, n. 2, dezembro, 1990.
- BOËDA, Eric. Caracteristiques techniques des chaînes opératoires lithiques dès niveaux Micoquiens de Kůlna (Tchecoslovaquie). Paleo, supplément 1, 1995.
- BOUCARD, D. Les outils taillant. Paris: Ed. Jean-Cyrille Godefroy, 2000.
- FOGAÇA, Emílio. Um objeto lítico além da forma, a estrutura. Canindé - Revista do MAX, n. 7. São Cristóvão (SE): MAX-UFS / PETROBRAS / CHESF, p. 11-35, 2006.
- _____. Instrumentos líticos unifaciais da transição Pleistoceno-Holoceno no Planalto Central do Brasil: individualidade e especificidade dos objetos técnicos. Canindé, n. 3. São Cristóvão: MAX/UFS, p. 09-53, 2004.
- JERÔNIMO, Onésimo; CISNEIROS, Daniela. Análise preliminar do material lítico. Salvamento Aqueológico de Xingó. Relatório final. Aracaju: Museu Arqueológico de Xingó - UFS/ CHESF, p. 139-148, 2002.
- LEROI-GOURHAN, A. Evolução e técnicas. I - O homem e a matéria. Lisboa: Ed. 70, 1984.
- _____. O gesto e a palavra. I - Técnica e linguagem. Lisboa: Ed. 70, 1985.
- MERINO, José Maria. Tipologia lítica. Munibe - Supl. nº 4. 2ª ed. San Sebastián: S. C. Arazandi, 1980.
- _____. Tipologia lítica. Munibe - Supl. nº 9. San Sebastián: S. C. Arazandi, 1994.
- NELSON, M. C. The Study of Technological Organization. In: M. B. SCHIFFER (ed). Archaeological Method and Theory, n. 3: 57 ? 100. 1991.
- PIEL-DESRUISSEAU, Jean-Luc. Instrumental pré-histórico. Barcelona: Masson, 1989, il.
- ROCHA, Jacionira Silva. A tecnologia pré-histórica em São Raimundo Nonato, Piauí (10.000 - 5.000 anos AP). Os artefatos de pedra. Dissertação de Mestrado. Recife: UFPE -História, 1984.
- ROCHA, Jacionira Silva. Uma reflexão sobre a noção "tradição" e sua aplicação às indústrias líticas da Área de Itaparica, no médio São Francisco (Pernambuco, Brasil). Revista do CEPA. Santa Cruz do Sul (RS): Ed. da FISC, v. 17, (20): 249-258, 1990, il.(Anais da V Reunião Científica da SAB).
- RODET, M. J.; BIARD, M.; PROUS, A.; XAVIER, L.; ALONSO, M. As indústrias líticas recentes da região de Montalvão. Arquivos do Museu de História Natural. Belo Horizonte: UFMG, vol. 17/18: 211-42, 1996/97, il.
- SEMENOV, S. A. Tecnologia pré-histórica. 2ª ed. Madrid: Akal /Universitaria, 1981, il.
- SILVA, Jacionira C. Os artefatos de pedra no Sudeste do Piauí. Revista Presença. Teresina: Conselho Estadual de Cultura / FUNDEC-PI, Ano XIII, 25:19-22, il., 2o sem./97.
- SILVA, Jacionira C. As culturas pré-históricas no vale do São Francisco (Pernambuco-Brasil). CLIO - Série Arqueológica. Recife: UFPE, 14: 161- 174, 2001, il. (X Reunião Científica da SAB 1999. Anais).
- SILVA, Jacionira Coelho; VERNE, Cleonice; POZZI, Henrique A. Reflexões sobre as técnicas de confecção dos artefatos líticos do Sítio Justino, Canindé de São Francisco-SE. CANINDÉ ? Revista do Museu Arqueológico de Xingó. Aracaju: MAX-UFS, n. 1: 117-128, 2001, il.
- TILLEY, C. (org.). Reading Material Culture. Oxford: Blackwell, 1990.
- TIXIER, S.; INIZAN, M.L.; ROCHE, E. Prehistoire de la Pierre taillée I - terminologie et technologie. 2ª ed. Cercle de Recherches et Études Préhistoriques, 1980, il.



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

CONSERVAÇÃO DE SÍTIOS E GRAFISMOS

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

Ementa

Técnicas e procedimentos básicos. Avaliação e etapas da conservação. Análises em laboratório. Procedimentos de restauro e conservação.

Bibliografia

LAGE, Maria Conceição Soares Menezes. Dating of the Prehistoric Paintings of the Archaeological Área of the Serra da Capivara National Park. In: Matthias Strecker and Paul Bahn (orgs.). Dating and the earliest known Rock Art. Oxford: Oxbow Books, p. 49-52, 1999.

LAGE, Maria Conceição S. Menezes; SILVA, Jacionira Coêlho; MAGALHÃES, Sônia Maria C. Análises laboratoriais e intervenções de conservação no Parque Nacional de Sete Cidades. Relatório Final. Teresina: NAP-UFPI, IPHAN, 2007.

LAGE, Maria Conceição S. Menezes; HUGON, Paulette; MARQUES, Marcélia. Os pigmentos pré-históricos de grafismos rupestres do sertão central do Ceará: análise química e reconstituição da técnica de realização. FUMDHAMENTOS. São Raimundo Nonato (PI): FUMDHAM, nº 3:147-162, 2003.

MARQUES, Marcélia. Grafismos rupestres da Região do Sertão Central do Ceará: análise técnica e estado de conservação. Dissertação de Mestrado. Recife: UFPE-PPGH, 2002.

OLIVEIRA, K. B. D. S.; CAVALCANTE, Luís Carlos D.; LAGE, Maria Conceição S. Menezes; FABRIS, J. D.; PEREIRA, M. C. Análise química de pigmentos do Sítio Arco do Covão, norte do Piauí. (Comunicação). Anais do I Cong. Intern. da SAB, XIV Cong. da SAB, III Encontro do IPHAN e Arqueólogos. Florianópolis-SC, de 30.09 a 04.10.2007

CULTURA E SUBJETIVIDADE

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

Ementa

Analisar as relações entre psicanálise e cultura marcando os diferentes lugares do sujeito na sociedade contemporânea. Estudar e discutir as diferentes formações culturais (arte, literatura, cinema, mitos) e sua recepção dialógica nas subjetividades humanas. Investigar os sentidos de sintoma social enquanto conceito operacional. Oferecer subsídios para estudantes de pós-graduação na realização de pesquisas e dissertações com aporte teórico interdisciplinar nas ciências sociais.

Bibliografia

BAKHTIN, Mikail. Problemas da poética de Dostoiévski. Rio de Janeiro: Forense Universitário. 1997. Bauman, Zygmunt: O Mal-estar da Pós-Modernidade, Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1998.

Birman, J. Psicanálise ciência e cultura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1994.

Calligaris, C. L. Crônicas do individualismo Contemporâneo. São Paulo, Ática. 1996.

_____. Psicanálise em tempos de violência. Revista da APPOA, (12), Porto Alegre. (s/d).

_____. Terra de ninguém. São Paulo: Companhia das Letras. 2004.

Cardoso, I. & Silveira, P. Utopia e Mal-estar na cultura: perspectivas psicanalíticas. São Paulo: s/ed. 1997.

Chalub, S. (org.) Psicanálise e o contemporâneo. São Paulo: Hacker/Cespuc. 1996.

Costa, J. F. A ética e o espelho da cultura. Rio de Janeiro, Rocco. 1994.

_____. O vestígio e a aura. Rio de Janeiro: Garamond. 2004.

_____. Violência e psicanálise. Rio de Janeiro, Graal. 1986. Dufour, Dany-Robert. Os extravios do indivíduo-sujeito. Le Monde Diplomatique, Paris, Fevereiro 2001. (Trad. port. S. Assmann)

Enriquez, E. Da horda ao estado - psicanálise do vínculo social. Rio de Janeiro, Jorge Zahar. 1991.

FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. Vol. XXI, 1930. In: Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago. 1996.

Geertz. C. Nova luz sobre a antropologia. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro. 2001.

Hall, Stuart: A Identidade Cultural na Pós-Modernidade, Rio de Janeiro, DP&A, 2000.



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

Lacan, Jacques. O estádio do espelho como formador da função do eu. In: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1998.

_____. O mito individual do neurótico. Lisboa: Assírio e Alvim. 1987.

Kehl, M. R. Função fraterna. Rio de Janeiro, Relume-Dumará. 2000.

Leig, M. (org). Psicanálise e sintoma social. São Leopoldo, UNISINOS. 2000.

Lévi-Strauss. A estrutura dos mitos. In: Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro. 1973.

Lins, D. (org). Cultura e Subjetividade - saberes nômades. Campinas. São Paulo, Papirus. 1997.

MEZAN, Renato. Interfaces da psicanálise. São Paulo: Companhia das letras. 2002.

Morin, Edgar. A noção de sujeito. In: Schnitman, Dora. Novos paradigmas. Cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1966.

PESSOA, Maria Lúcia M. de Noronha. As imagens da mãe na literatura infantil: uma interpretação da teoria estética da recepção psicanalítica. Tese de doutorado. PUC-RS. 2003.

Schnitman, D & Fuks, S) Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade. Artes Médicas. Porto Alegre. 1996.

Souza, E. (org). Psicanálise e Colonização: leituras do sintoma social do Brasil. Porto Alegre. 1999.

ETNOHISTÓRIA DOS POVOS TRADICIONAIS - PIAUÍ

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

Ementa

História da formação social do Piauí: o negro e o índio. Geografia humana do Piauí. Recursos produtivos, atividades de produção, elementos de sustentação e instituições políticas e econômicas piauienses. A questão do meio ambiente e a estrutura agrária. Introdução à realidade social piauiense através de sua produção cultural e artística. Habitação, alimentação, vestuário. Meios de comunicação. Cultura local, identidade nacional e "globalização".

Bibliografia

BONFIM, W. L. Mudança Social no Piauí. Revan, 2004

CHAVES, J. R. F. Teresina: subsídios para a história do Piauí. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994

CASTELO BRANCO, P.V. Mulheres plurais: a condição feminina em Teresina na Primeira República. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996

DOURADO FILHO, E. de S. A dança de São Gonçalo. In: Cadernos de Teresina. Teresina: 1, 3, 1987, pp. 25-27

EUGÊNIO, J. K. (org.) Histórias de vários feitos e circunstância. Teresina: Instituto Dom Barreto, 2001

GONÇALVES, Wilson Carvalho. Antologia da Academia Piauiense de Letras. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2000

INSTITUTO CAMILO FILHO. História da arte e da arquitetura no Piauí. Teresina: ICF, 2005

MARTINS, A. S. (org.). Piauí : evolução, realidade e desenvolvimento. Teresina: Ceptro, 2002

NUNES, O. Pesquisa para História do Piauí. Teresina: COMEPI, 197

_____. Súmula da História do Piauí. Ed. Cultura

OLIVEIRA, F. A. M. de (org.). Folclore piauiense: vida e morte. Teresina: [s.n.], 1984

QUEIROZ, T. História, literatura, sociabilidades. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998

ROCHA, L. F. Coisas piauienses na visão cabocla. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995

SANTANA, R.N.M. Evolução Histórica da Economia Piauiense. Teresina

_____. (org.) Piauí: formação, desenvolvimento, perspectivas. Teresina: Fundapi, 1997

_____. (org.) Apontamentos para a História Cultural do Piauí. Teresina, 2003

SILVA, Pedro. O Piauí no folclore. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

HISTÓRIA SOCIAL DA ANTROPOLOGIA

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Sim

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

Área(s) de Concentração:

Antropologia

Arqueologia

Ementa

Antropologia e Ciências Humanas. Antropologia Pré-Histórica, Antropologia Cultural e Arqueologia. Antecedentes e surgimento da antropologia no Brasil. Formação e institucionalização dos campos disciplinares. Introdução à formação do povo brasileiro. Campos de atuação do antropólogo no Brasil.

Bibliografia

CARNEIRO DA CUNHA, M. (org.) História dos Índios no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1992;

CORREA, M. (org.). História da Antropologia no Brasil (1930-1960). Campinas: Ed. Unicamp / São Paulo: Vértice, 1987;

CORREA, M. Antropólogas e Antropologia. Belo Horizonte: EdUFMG, 2003;

_____ As Reuniões Brasileiras de Antropologia: 50 anos (1953-2003). Campinas: Ed. Unicamp / Brasília: ABA, 2003;

DaMATTA, R. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1981;

ECKERT, C., PIETRAFESA DE GODOI, E. (orgs.). Homenagens. Associação Brasileira de Antropologia, 50 anos. Florianópolis: ABA, 2006;

FREYRE, G. Casa-Grande e Senzala. Rio de Janeiro / São Paulo: Record, 1996;

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989;

_____. Nova luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2001;

GONÇALVES, M. A. (org.) Diários de Campo de Eduardo Galvão. Rio de Janeiro: EdUFRJ/Museu do Índio/FUNAI, 1996;

MAIO, M.C., SANTOS, R.V. (orgs.). Raça, Ciência e Sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz/CCBB, 1996;

MICELI, S. (org.). História das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Sumaré / Fapesp, 1995;

MICELI, S. (org.) O Que Ler na Ciência Social Brasileira (1970-1995): Antropologia (Volume I). São Paulo: Sumaré / ANPOCS /CAPES, 1999

_____ (org.) O Que Ler na Ciência Social Brasileira (1970-1995): Sociologia (Volume II). São Paulo: Sumaré / ANPOCS /CAPES, 1999

OLIVEIRA, R. C. O Índio e o Mundo dos Brancos. São Paulo: Difusão Européia dos Livros, 1964;

_____ A Sociologia do Brasil indígena. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978;

PEIRANO, M. A Guide to Anthropology in Brazil. In: Vibrant, vol. 2, 2005

_____ A Antropologia como Ciência Social no Brasil. In: Etnográfica, Lisboa, 2000

PRADO JR., C. Formação do Brasil Contemporâneo: colônia. São Paulo: Brasiliense, 1996;

RAMOS, A. As Culturas Negras no Novo Mundo. São Paulo: Ed. Nacional, col. ?Brasiliense? / n°249, 1979 (caps. XI e XVI);

_____ As Culturas Indígenas. Rio: Livraria Editora da Casa do Estudante do Brasil, 1971;

_____ As Culturas Européias e Europeizadas. Rio: Livraria Editora da Casa do Estudante do Brasil, 1975;

_____ Introdução à Antropologia Brasileira. Rio: Livraria Editora da Casa do Estudante do Brasil, 1943;

RIBEIRO, D. O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995;

RIBEIRO, G. L., TRAJANO FILHO, W. (orgs.). O Campo da Antropologia no Brasil. Rio de Janeiro: Contra Capa/ABA, 2004;

ROMERO, S. História da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1953 (Tomo Primeiro).

VELHO, G. The Pictographics of Tristesse: an anthropology of nation-building in the tropics and its aftermath. In: Ribeiro, G. L. e Escobar, A. (orgs.). World Anthropologies. Disciplinary Transformations in Systems of Power. Oxford: Berg Publishers, 2006;



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

HISTÓRIA SOCIAL DA ARQUEOLOGIA

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Sim

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

Área(s) de Concentração:

Antropologia

Arqueologia

Ementa

Introdução à Arqueologia. A arqueologia no Brasil. Formação de coleções museológicas. A arqueologia de resultados. Arqueologia e preservação do patrimônio. Arqueologia e compromisso social.

Bibliografia

BASTIDE, Roger. O sagrado selvagem. Tradução (de Rita de Cássia Amaral). Cadernos de Campo. São Paulo: USP-PGA, ano II, (2), 1992, p. 143-157.

FLAMARION CARDOSO, Ciro. História e paradigmas rivais. In: Ciro Flamarion Cardoso, & Ronaldo Vainfas, (orgs). Domínios da História. Rio de Janeiro: Campus, 1-23, 1997.

FUNARI, Pedro Paulo. Os Historiadores e a Cultura Material. In: Pinsky (org.). Fontes Históricas. 1ª. São Paulo: Contexto, 2005, p. 81-110.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

_____. Nova luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

GUIDON, Niède. Do pioneirismo romântico à ciência. In: Antes - Histórias da Pré-história. p. 244-247, il.

LAMING-EMPERAIRE, Annette. Approche méthodique des cultures préhistoriques amérindiennes. L'homme, hier et aujourd'hui. Paris: Ed. Cujas ? CNRS, p. 671-684, 1972, il.

MARTIN, G. Pré-história do nordeste do Brasil. 4ª ed. Recife: UFPE, 2006.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Ideologias geográficas. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

PALLESTRINI, Luciana; GOULART, Maria Lúcia; KNEIP, Lina Maria; CHIARA, Philomena; MORAIS, José Luiz de. Ensaios de arqueologia brasileira. Vol. I. Rio de Janeiro: EAB, 1982, il.

PENA, Sérgio Danilo (org.). Homo Brasilis. Ribeirão Preto: Funpec, 2002.

PROUS, A. Arqueologia brasileira. Brasília: EdUnB, 1992.

SOARES, Ivan Dórea Cancio. As pesquisas de salvamento no recôncavo baiano. Arqueologia. Revista do CEPA, v. 5. Curitiba: UPR/CHLA, p. 17-22.

SOUZA, Alfredo Mendonça de. História da Arqueologia Brasileira. Pesquisas. Antropologia, n. 46. São Leopoldo (RS): Inst. Anchieta de Pesquisas/UNISINOS, 1991.

TRIGGER, Bruce G. Historia del pensamiento arqueológico. 2ª ed. Barcelona: Crítica, 1992, il (Arqueologia).

WATSON, P. J.; LEBLANC, S. J.; REDMAN, C. L. El método científico en arqueología. Madrid: Alianza, 1974.

ZUBROW, Ezra B.; FRITZ, Margaret C.; Fritz, John M. (ed). New World Archaeology: Theoretical and Cultural Transformations. Scientific American (Readings from). São Francisco: W. H. Freeman and Co, 1974, il.

IMAGENS E NARRATIVAS DE SERTÃO

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

Ementa

Refletir antropologicamente sobre como o Piauí é interpelado pelos signos de sertão, na contemporaneidade, a partir da sua história e de suas memórias. Pensar genealogias piauienses e suas ressignificações à luz da categoria sertão, cujas identificações, desconstruções e reelaborações de sentidos são desafios teórico-empíricos contemporâneos em um debate ainda incipiente no Piauí, ante signos difusos de sertão que afloram na vida sociocultural local, seja na capital, Teresina, seja no interior do estado. À luz da compreensão de imagens e narrativas de sertão, construídas no pensamento social brasileiro, seja por uma sociografia voltada para a questão nacional e regional - expressa na conhecida oposição litoral/sertão, seja por viajantes naturalistas, ou por outras linguagens (literatura, música, cinema, outras expressões artísticas, tradições orais), lida-se com elementos culturais, no imaginário do ser Brasil, do ser Nordeste, do ser Piauí, interpeladores de subjetividades e produtores de sentidos para a "nação piauiense", na perspectiva de uma etnosertania.



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

Bibliografia

- ABREU, J. C. O sertão. Capítulos de História Colonial (1500-1800) & Os Caminhos Antigos e o Povoamento do Brasil. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982, 344 p. 113-167.
- ALBUQUERQUE, D. M. A invenção do Nordeste e outras artes. Recife: FJN/Massagana; São Paulo: Cortez, 1999 (cap. 2 e 3)
- _____. Tipos constitutivos do homem nordestino. Nordeste uma invenção do falo. Uma história do gênero masculino. Nordeste (1920-1940) 205-23.
- ALMEIDA, M. W. B. Folhetos: a literatura de cordel no Nordeste brasileiro. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade de Campinas, 1979, p. I-VI; 01-49.
- ALMEIDA. Linguagem Regional e Fala Popular. Revista de Ciências Sociais, vol. 8, n. 1-2. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1982, pp. 171-181.
- ALENCAR, J. de. O sertanejo. Rio de Janeiro: Ediouro, [19--], pp. 9-12.
- AMADO, J. Construindo mitos: a conquista do oeste no Brasil e nos EUA. PIMENTEL, S.; AMADO, J. (org.) Passando dos limites. Goiânia: UFG, 1995, pp. 51-78.
- ANDRADE, F. E. Colonização e empresas de descobrimentos de ouro e diamantes nas Minas. Seminário sobre economia mineira. ANAIS... Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 1998, pp. 17-37.
- AZEVEDO, A. Poesias completas de Álvares de Azevedo. Rio de Janeiro: Ediouro, [19--], pp. 12-13.
- BARREIRA, C. Trilhas e atalhos do poder. Conflitos sociais no sertão. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1992.
- BASTIDE, R. O outro Nordeste: a civilização do gado e do couro. Brasil: terra de contrastes. São Paulo: Difusão européia do Livro, 1969.
- BRANDÃO, C. R. Memória sertão. Uberaba: Cone Sul/Universidade de Uberaba, 1998.
- BRANDÃO, T. P. O escravo na formação social do Piauí. Perspectiva histórica do século XVIII. Teresina: Editora da UFPI, 1999, 189 p.
- CARRARA, A. A. O 'sertão' no espaço econômico da mineração. Encontro regional de história. ANAIS. Mariana: LPH/UFOP, n. 6, 1996, pp. 40-48.
- CARVALHO, C. O sertão. Rio de Janeiro: Empresa Editora de Obras Científicas e Literárias, 1924, 147 p.
- CARVALHO, T. de. A harpa do caçador. Teresina. Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996.
- CASCUDO, L. C. Dicionário do Folclore Brasileiro. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro/MEC, 1962 (Vol. II).
- _____. Vaqueiros e cantadores. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.. Natal: Fundação José Augusto, 1984, 3ª edição.
- _____. Viajando o sertão. Natal: Fundação José Augusto, 1984, 3ª edição.
- CASTELO BRANCO, F. G. Ataliba, O vaqueiro, Teresina: Corisco, 2004, 8ª edição.
- CASTELO BRANCO, O Piauí, a terra, o homem, o meio. São Paulo: Quatro Artes, 1970, 185 p.
- CASTELO BRANCO, Renato. Poemas do grande sertão. São Paulo: T. A. Queiroz, 1993
- CHIAPPINI, L. Rachel de Queiroz: invenção do Nordeste e muito mais. In: CHIAPPINI, L.; BRESCHIANI, M. S. (org.) Literatura e cultura no Brasil. Identidades e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2002, pp. 157-176.
- CUNHA, E. R. Os sertões. 27 ed., Rio de Janeiro: Paulo de Azevedo, 1968, 471 p.
- DACANAL, J. H. Nova narrativa épica no Brasil: Grande sertão: veredas, O coronel e o lobisomem, Sargento Getúlio, Os Guaianãs. 2. ed. São Paulo: Mercado Aberto, 1988, 164 p.
- D'ALMEIDA, O. G. O povoamento do Piauí pelos criadores de gado: Domingos Afonso sertão. Boletim Geográfico, v. 20, n. 169, 1962, pp. 409-414.
- DOBAL, H. Poesia reunida. Teresina: Oficina da Palavra, 2005. 2ª edição.
- FACÓ, R. Cangaceiros e fanáticos. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 1965.
- FALCI, M. B. K. Mulheres do sertão nordestino. PRIORI, M. R. (org.) História das mulheres no Brasil. São Paulo. Contexto/UNESP, 2002, pp. 241-276.
- FERRY, João. Chapada do Corisco. Teresina: Imprensa Oficial, 1958.
- FURTADO, C. A. A operação Nordeste. Rio de Janeiro: ISEB, 1959



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

- FURTADO, M. G. A figura do bandido no imaginário da região Nordeste. Texto apresentado no XI Ciclo de Estudos sobre o imaginário. Recife, 24 a 27/10/2000.
- GALVÃO, W. Conferência: ?Euclides da Cunha, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa? ANAIS... Seminário Revisão crítica da produção sociológica voltada para a agricultura, São Paulo: ASESP/CEBRAP, 1984, pp. 84-98
- GAMEIRO, A. Curral de serras. Rio de Janeiro: Editorial Nórdica LTDA, 1980.
- _____. Chico Vaqueiro do meu Piauí. Fortaleza: Editora Henriqueta Galeno, 1971.
- GODOI, E. P. O trabalho da memória: cotidiano e história no sertão do Piauí. Campinas: UNICAMP, 1999, 165 p.
- _____. O sistema do lugar: história, território e memória no sertão. In: NIEMEYER, A. M., GODOI, E. P. (Org.) Além dos territórios. Campinas: Mercado de Letras, 1998, p. 97-131.
- HOLANDA, S. B. Caminhos e fronteiras. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- IBIAPINA, F. Vida gemida em Sambambaia. São Paulo: Clube do Livro, 1985.
- IBIAPINA, F. Trinta e dois. Teresina: corisco, 2002.
- JACINTO, A. B. M. Margens Escritas: versões da capital antes de Brasília. ANAIS... 25ª RBA, Goiânia, GO, 11 a 14 de Junho de 2006, 20 p.
- KUJAWSKI, G. M. A cultura popular em Grande Sertão: Veredas. Fontes populares na inspiração roseana. Jornal o Estado de São Paulo, São Paulo, [Caderno Cultural], pp. B, ano IV, n. 222, de 9 setembro de 1984.
- LIMA, N. C. Os crespos do sertão. ANAIS... 25ª RBA, Goiânia, GO, 11 a 14 de Junho de 2006, 20 p.
- LIMA, S. O. A morada da solidão: família escrava nas fazendas públicas de pastoreio no Piauí (1711-1871). História: cultura, sociedade, cidade. CASTELO BRANCO, E. A.; NASCIMENTO, A.; PINHEIRO, A. P. (org.) Recife: Bagaço, 2005, pp. 123-136.
- LOPES, J. R. Deus salve casa santa, morada de foliões. Rito, memória e performance em uma festa rural no estado de São Paulo. ANAIS... 25ª RBA, Goiânia, GO, 11 a 14 de Junho de 2006, 24 p.
- MARTINS, M. C. C. O Caldeirão da Santa Cruz do Deserto. Tese (Doutorado em Sociologia) Universidade de Brasília. Brasília: UNB, 2003.
- MENDES, F. F. F. Tudo era seco: fome, fala e poder em "Vidas Secas". Cidade, história e memória. PINHEIRO A. P.; NASCIMENTO, F. A. (org.) Teresina: EDUFPI, 2004, pp. 441-460.
- MORAES, M. D. C. Memórias de um sertão desencantado (modernização agrícola, narrativas e atores sociais nos cerrados do sudoeste piauiense). Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade Estadual de Campinas. Campinas: UNICAMP, 2000, 475 p.
- _____. Falas da experiência feminina: memória, narrativa e trajetória de mulheres camponesas nos cerrados piauiense. Raízes-Revista de Ciências Sociais e Econômicas, vol. 22, n. 1, jan./jun./2003. Campina Grande: UFCG, pp. 30-45.
- _____. Trilhas e enredos no imaginário social de sertão no Piauí. Seminário sobre Patrimônio Cultural (I)material coordenado pela FUNDAC e UESPI, 8 a 10/10/2005, Teresina, Piauí, UESPI, 18 p. Teresina: CARTACEPRO, 2007. No prelo.
- _____. Ainda queremos ser...tão?? (reflexões sobre identidade cultural e imaginário de sertão no Piauí). Artigo apresentado no GT 50 - "Sertão: sentidos e re-sentidos" da 25ª RBA, em Goiânia-GO, de 11 a 14 de junho/2006. ANAIS... 25ª RBA, 20 p. Aceito e, posteriormente, revisto para publicação na Revista ?O público e o privado? (no prelo).
- _____. Nota de aula nº 1: Nas trilhas da categoria sertão. Teresina, 2000/2004/2006, 4 p.
- _____. Nota de aula nº 2: Veredas do grande sertão na construção do Brasil como ?comunidade Imaginada? . Teresina, 2000/2004/2006, 2 p.
- _____. Nota de aula nº 3: Imagens de sertão a partir da leitura do texto: SOUZA, C. V. I. Sertão e litoral: o espaço na construção nacional. A pátria geográfica: sertão e litoral no pensamento social brasileiro. Goiânia: UFG, 1997, pp.35-86., Teresina, 2000/2004/2006, 4 p.
- _____. Nota de aula nº 4: Imagens de sertão a partir da leitura do texto: SOUZA, C. V. II. A incorporação do sertão: para fazer outro Brasil. A pátria geográfica: sertão e litoral no pensamento social brasileiro. Goiânia: UFG, 1997. Teresina, 2000/2004/2006, pp.87-130, 3p.
- _____. Nota de aula nº 5: Imagens de sertão a partir da leitura do texto: SOUZA, C. V. III. A fronteira no Brasil: desdobramentos do imaginário sobre o vazio-sertão. A pátria geográfica: sertão e litoral no pensamento social brasileiro. Goiânia: UFG, 1997, pp. 131-154, Teresina, 2000/2004/2006, 2p.
- _____. Nota de aula nº 6: Nota de aula n. 6: Imagens de sertão a partir da leitura do texto: SOUZA, C. V. IV. A pátria geográfica: o espaço vazio e a nacionalidade. A pátria geográfica: sertão e litoral no pensamento social brasileiro. Goiânia: UFG, 1997, pp. 155-166, Teresina, 2000/2004/2006, 2p.
- MOTT, L. R. B. Estrutura demográfica das fazendas de gado do Piauí colonial: um caso de povoamento rural centrífugo. Revista Ciência e Cultura, v. 30. n. 10, outubro, São Paulo, 1978, pp. 1196-1210.



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

- NEVES, M. S. O sertão (en)cantado: cores e sonoridades. In: CAVALCANTE, B. et al. Decantando a república. Inventário histórico político da canção popular moderna brasileira. A cidade não mora mais em mim. Vol. 3. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004, pp. 93-111.
- OLIVEIRA, F. Nordeste: a invenção pela música. CAVALCANTE, B. et al. Decantando a república. Inventário histórico político da canção popular moderna brasileira. A cidade não mora mais em mim. Vol. 3. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004, pp. 123-138
- OLIVEIRA, L. L. A conquista do espaço: sertão e fronteira no pensamento brasileiro. In: História, Ciências, Saúde, Manguinhos, vol V (suplemento), pp. 195-215, julho de 1998.
- O. L. L. Bandeirantes e pioneiros. Novos estudos CEBRAP. N. 37, nov. de 1993, pp. 214-224
- OLIVEIRA, R. A invenção da brasilidade sertaneja. www.ifcs.ufrj.br/~humanas/, outubro de 1998.
- PIMENTEL, S. V. O chão é o limite. A festa do peão de boiadeiro e a domesticação do sertão.
- PORTO ALEGRE, M. S. Vaqueiros, agricultores, artesãos: origens do trabalho livre no Ceará colonial. Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 20-21, n. 1/2, pp. 1-29, 1989/90.
- PROENÇA, M. C. Trilhas no Grande Sertão. Rio de Janeiro: Ministério de Educação e Cultura, 1958. (Os Cadernos da Cultura, 114), 101 p.
- PRADO JUNIOR, C. A pecuária e o progresso do povoamento no Nordeste. História econômica do Brasil. São Paulo: Brasil: Brasiliense, pp. 66-68
- QUEIROZ, M. I. P. História do cangaço. São Paulo: Global, 1986.
- REGIS, I. L. M. Imagem do sertão: bravura e fé na cinematografia cearense. Cidade, história e memória. PINHEIRO A. P.; NASCIMENTO, F. A. (org.) Teresina: EDUFPI, 2004, pp. 461-479.
- RIBEIRO, D. Brasil sertanejo. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, pp. 339-363.
- ROCHA, B. N. Do espírito pioneiro ao empreendedor: o caso do migrante ?gaúcho? em Mato Grosso. 25ª RBA, Goiânia, GO, 11 a 14 de Junho de 2006, 20 p.
- ROSA, J. G. Grande sertão: veredas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956. 594 p.
- RUBERT, R. A. Construindo tempos, recompondo tradições: um estudo etnográfico de memórias junto a velhos moradores de um contexto rural ? Região do Médio Alto Uruguai (RS). Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. UFRGS: Porto Alegre. 2000, 236 p.
- SÁ, X. Beato Lourenço. Manguetronic. MP3. TOP. TE, VERBUM. Expedient. Mail. [2005] 16 p.
- SAINT-HILAIRE, A. Segunda viagem do Rio de Janeiro a Minas Geras e a São Paulo (1822). Rio de Janeiro: Nacional, 1932, 242 p.
- _____. Viagens às nascentes do Rio São Francisco e pela província de Goyaz. São Paulo; Companhia Editora Nacional, 1937 (tomo primeiro). (Série 5ª - brasileira - vol. 68, Biblioteca Pedagógica Brasileira), 307 p.
- SANTOS, Cinéas. Coleção Contar. Teresina, Corisco. 2002, vol. 7.
- SANTOS, R. A. A Folia de Reis e os versos cantados: movimento ritual e evocação de crenças populares. ANAIS... 25ª RBA, Goiânia, GO, 11 a 14 de Junho de 2006, 20 p.
- SILVA, L. S. D. Conceito de Cidade Nova de Fronteira ou Teses para a Construção de um Tipo Ideal de Cidade Nova de Fronteira. 25ª RBA, Goiânia, GO, 11 a 14 de Junho de 2006, 12 p.
- SOUZA, C. V. A pátria geográfica: sertão e litoral no pensamento social brasileiro. Goiânia: UFG, 1997.
- TÁVORA, Franklin. O cabeloira. São Paulo: Editora Três, 1973, pp. 99-108.
- VEIGA, F. B.O ?Profetamento dos Bichos?: visões e reminiscências de viagens em busca do sertão de Goiás. ANAIS... 25ª RBA, Goiânia, GO, 11 a 14 de Junho de 2006, 14 p.
- WALSH NETO, P. Chagas abertas, coração feliz. ANAIS... 25ª RBA, Goiânia, GO, 11 a 14 de Junho de 2006, 13 p..

Filmografia (ficção/documentários)

- Ficção
- a/"Desmundo". Ficção, longa-metragem. 2003. Colorido. Direção: Alain Fresnat. Baseado no romance de Ana Miranda, Desmundo fala de um Brasil dos primeiros anos da colonização, país ainda primitivo, habitado por homens e mulheres rudes, para o qual eram enviadas órfãs portuguesas, para se casarem com os colonizadores que viviam ?em pecado? com as índias, por falta de mulheres brancas;
- b/"Brava gente brasileira" - Ficção.(Brasil, 2000) Direção: Lúcia Murat. Final do século XVIII, atual Mato Grosso do Sul, um grupo de portugueses designados para fazer um levantamento topográfico na região do Pantanal se envolve com estupro de índias da tribo kadiwéus, um ramo dos guaicurus. O filme focaliza o conflito cultural entre brancos (colonizadores) e nativos (colonizados). Tema principal: dificuldade de compreensão cultural. Uma das principais e terríveis cenas do filme é a do estupro e massacre de um grupo de mulheres guaicurus, quando brincavam e mergulhavam durante um banho. A pintura de corpo dos kadiwéus, que tanto impressionou Lévi-Strauss, com sua complexidade e simetria, é bem destacada no filme, quando o personagem português Diogo de Castro e Albuquerque, iluminista influenciado por Rousseau, escreve um livro,



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

ilustrado com as pinturas.

c/ "No coração dos deuses" Ficção. Brasil, Aventura, colorido, 95 m., 1999. Direção: Geraldo Moraes. Um grupo de aventureiros parte em busca do tesouro dos martírios, seguindo o roteiro de um mapa recém-descoberto, datado do século XVII. No meio da viagem, terminam indo parar no tempo dos bandeirantes, onde encontram índios, invasores e a Bandeira de Fernão Dias.

d/ "O Cangaceiro". Ficção, longa-metragem. Colorido. 1997. Direção e produção: Aníbal Massaini Neto. Originalmente, filme em preto e branco produzido em 1953 e dirigido por Lima Barreto, ganhou um prêmio em Cannes como melhor filme de aventura.

e/ "Deus e o diabo na terra do sol". Ficção, longa-metragem, 35mm, preto e branco. Rio de Janeiro, 1964, 125 minutos; Companhia produtora: Copacabana Filmes. Produtor: Luiz Augusto Mendes; Música: Villa-Lobos. Canções: Sérgio Ricardo (melodia), Glauber Rocha (letra). Locações: Monte Santo, Feira de Santana, Salvador, Canché (Cocorobó), Canudos (BA);

f/ "Eu, tu, eles". Ficção. Longa metragem. Colorido. Diretor: Andrucha Waddington. Conta a história de Darlene Linhares (Regina Casé), uma mulher no sertão nordestino que se casa com três maridos. A história nasceu quando o diretor viu no programa Fantástico da TV Globo, reportagem sobre uma sertaneja, que morava pacificamente com seus três homens.

g/ "Os dois filhos de Francisco". Ficção. Longa metragem, Brasil, 2006. Direção: Breno. História baseada na vida da dupla de cantores da música sertaneja Zezé de Carmargo e Luciano, narra a saga de uma família do sertão de Goiás e a perseguição do sonho de transformar seus filhos em artistas da música sertaneja.

Documentários

a/O Brasil sertanejo . Colorido. Baseado na obra de Darcy Ribeiro: O povo Brasileiro. Co-produção da Superfilmes, TV Cultura, GNT e a Fundar. Conta com várias participações especiais e com captação de imagens em todo o Brasil, assim como com materiais de arquivos.

b/ São João vivo .Colorido. Longa metragem. Produzido por Gilberto Gil, apresenta festas juninas de vários estados do Nordeste, com participações do próprio Gilberto Gil cantando e falando..

c/ O último dia de Lampião- Produção: Central Globo de Jornalismo. Direção; Maurice Capovila. Narração: Sergio Chapelin. <http://www.classicvideos.com.br>

d/A mulher no cangaço . Produção: Central Globo de Jornalismo. Programa Globo Repórter. Direção: Hermano Penna. Narração:Sergio Chapellin. <http://www.classicvideos.com.br>

f/Memórias do cangaço . Produção: Thomas Farkas, Divisão do Itamaraty, Departamento de Cinema do Patrimônio Histórico e artístico Nacional. Filme-pesquisa apresentando trechos do documentário sobre cangaceiros feito, em 1936, pelo mascate Abraão Benjamin, fotografias e versos de Virgílio Ferreira da Silva, o Lampião, e gravações populares da literatura de cordel. <http://www.classicvideos.com.br>

g/O Caldeirão de Santa Cruz . Produzido por Rosemberg Cariri, o Caldeirão de Santa Cruz é o seu primeiro longa metragem, um documentário histórico permeado de influências que passam por Eisenstein, Glauber, e a poesia popular, conta a história do movimento messiânico liderado pelo beato José Lourenço, célebre protegido de Padre Cícero.

h/O sertão mundo de Ariano Suassuna . Direção: Douglas Machado. Colorido, 80 m. DVD. A concepção de sertão de Ariano Suassuna, ficcionista, poeta, dramaturgo e pensador que transforma o sertão no palco das questões humanas.

i/ O que eu conto do sertão é isto . Direção: Francisco Alves, José Otávio Paz de Barros, José Roberto Beto Novaes, José Umbelino, Maria Rita Assumpção, Romero Azevedo. UFPB. 1978/79, 35 m.

j/Paixão e Guerra no Sertão de Canudos. Documentário, Betacam, Cor, 78 min. 1993, Brasil. Direção e Roteiro: Antonio Olavo. Conta a epopéia sertaneja de Canudos de forma ampla e aprofundada.Lançado em première mundial no Latin American Festival da Carolina do Norte (USA), como convidado especial em novembro de 1993.

k/No sertão eu vi. Kátia Maciel, Brasil, vídeo, 27 min., 1998. Uma equipe de jornalistas e geógrafos percorre o sertão e propõe nova maneira de enxergar o semi-árido nordestino. O sertão é enfocado em seus aspectos culturais a partir de depoimentos de importantes personalidades desse cenário. Superam-se assim, as adversidades naturais, e se projeta com criatividade (Mostra de Filme Etnográfico Brasil Plural, SESC www.sesc.com.br e Interior Produções)

l/Dias de feira: Ana Rosa Marques, Cyntia Nogueira e Danilo Scaldaferrri, Bahia, vídeo, 30 min., 1999. O modo de viver e de ver o mundo do sertanejo, sua identidade, relações culturais e sociais, abordados a partir de seu cotidiano, tendo as feiras livres como cenário. Dividido em quatro blocos temáticos de aproximadamente 7 minutos, este documentário foi gravado nas cidades de Canudos, Euclides da Cunha, Monte Santo e Uauá, no sertão baiano? (Mostra de Filme Etnográfico Brasil Plural, SESC www.sesc.com.br e Interior Produções).

m/O Brasil da sanfona. Colorido. Produção: Myriam Taubkin Produções Artísticas/Galvani/SESC São Paulo. Apresenta a arte da sanfona do Nordeste, do Brasil central, do Rio Grande do Sul e do Estado de São Paulo.

n/ Lunário Perpétuo - DVD de Antônio Nóbrega. Colorido, 120 m. Destaque para o próprio tema: "lunário perpétuo?". E para a canção - O romance de Riobaldo por Diadorim?, de Antônio Nóbrega e Wilson Freire.

LAUDOS ANTROPOLÓGICOS - INTRODUÇÃO

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

Ementa

A participação em perícias e elaboração de laudos antropológicos tem sido uma freqüente atividade desenvolvida pelos antropólogos na atualidade. Esta é a razão fundamental para a inclusão do debate e do conhecimento já acumulado sobre o assunto no currículo de formação de novos antropólogos. O objetivo do curso é discutir alguns laudos já produzidos, considerando seus objetivos, o contexto em que são produzidos, os atores e as instituições envolvidas. Contextualização da produção de laudos antropológicos no Piauí - territórios de quilombos e territórios indígenas.

Bibliografia

ALMEIDA, A. W. B. de. Quilombos e as Novas Etnias. In : O'DWYER, E. C. Quilombos identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro : FGV, 2002

CAROSO, C., BACELAR, J. (org.) Faces da Tradição Afro-Brasileira. Rio de Janeiro / Salvador : Pallas/Ceao, 1999

GEERTZ, C. O pensamento como ato moral: dimensões éticas do trabalho de campo antropológico nos países novos. In: Nova luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro : Zahar, 2001



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

Laudo Antropológico de Identificação e Delimitação do Quilombo Tapuio, Piauí. Brasília: Fundação Palmares/UnB, 2004

LIMA, A. C. de S. Os relatórios antropológicos de identificação de terras indígenas da Fundação Nacional do Índio. Notas para o estudo da relação entre Antropologia e Indigenismo. In: OLIVEIRA, J. P. de. Indigenismo e territorialização: poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil Contemporâneo. Rio de Janeiro : Contra-Capa, 1998.

MILLER, T. O. A Ética na pesquisa. In : O método Científico e seus dados: Epistemologia e Ética. UFRN, 1990

OLIVEIRA, J. P. de. O antropólogo como perito: entre o indianismo e indigenismo. In: L'ESTOILE, B; NEIBURG, F; SIGAUD, L. Antropologia, impérios estados nacionais. Rio de Janeiro : Relume Dumará/ Faperj, 2002. Cap 1

REIS, M. J., BLOEMER, N. Populações Locais e Hidrelétricas. Florianópolis : EDUFSC, 2002.

Banco de Laudos disponibilizados no site da Associação Brasileira de Antropologia (www.abant.org.br).

LEITURAS DIRIGIDAS DE ETNOGRAFIAS CLÁSSICAS

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

Ementa

Temas a serem discutidos:

- 1) objetivismo versus subjetivismo = intersubjetividade?
- 2) a etnografia como marca distintiva da Antropologia;
- 3) a produção de etnografias no contexto piauiense.

Exemplo de etnografias a serem trabalhadas:

- Os Argonautas do Pacífico Ocidental e A Vida Sexual dos Selvagens, de Malinowski;
- O Crisântemo e a Espada, de Benedict;
- Sexo e Temperamento, de Mead;
- Nós, os Tikopia, de Firth;
- Os Nuers e Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande, de Evans-Pritchard;
- Tristes Trópicos, de Lévi-Strauss;
- Um Jogo Absorvente: Notas sobre a Briga de Galos Balinesa, de Geertz;
- Crônica dos Índios Guayaki, de Clastres;
- A Cidade das Mulheres, de Landes;
- Os Mortos e os Outros, Manuela Carneiro da Cunha.

Bibliografia

AUGÉ, M. Por Uma Antropologia dos Mundos Contemporâneos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997 (caps. 2, 3 e 4)

CARDOSO, R.C.L. A Aventura de Antropólogos em Campo ou Como Escapar das Armadilhas do Método. In: Cardoso, R.C.L. (org.) A Aventura Antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra

CLIFFORD, J. A Experiência Etnográfica: Antropologia e Literatura no Século XX. Rio: EdUFRJ, 1998 (caps. 1, 2, 3 e 7)

GEERTZ, C. Nova Luz Sobre a Antropologia. Rio: Zahar, 2001 (caps. 3, 4 e 5)

_____. Obras e Vidas: O Antropólogo como Autor. Rio: EdUFRJ, 2002

KUPER, A., Antropólogos e Antropologia, Rio, Francisco Alves, 1978

MAGNANI, J.G.C. e L.L. Torres (orgs.). Na Metrópole. Textos de Antropologia Urbana. São Paulo: Edusp, 1996

MALINOWSKI, B. Um Diário no Sentido Estrito do Termo. Rio: Record, 1997

NIMUENDAJÚ, C., As Lendas da Criação e Destruição do Mundo..., São Paulo, Hucitec / EdUSP, 1987

PEIRANO, M. A Favor da Etnografia. Rio: Relume-Dumará, 1995 (cap. 2)

_____. ?A Análise Antropológica de Rituais?. In: Peirano, M. (org.). O Dito e o Feito. Rio: Relume-Dumará, 2001, pp.17-40

SAHLINS, M. Ilhas de História. Rio: Zahar, 1990 (cap. 4)

SANTOS, B. S. Um Discurso sobre as Ciências. São Paulo: Cortez, 1987

_____. Pela Mão de Alice: O Social e o Político na Pós-Modernidade. São Paulo: Cortez, 1995 (caps. 1 e 9)

VELHO, G. (org.). O Desafio da Cidade: Novas Perspectivas da Antropologia Brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1980

VELHO, O. (org.). O Fenômeno Urbano. Rio: Guanabara, 1987



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

ZALUAR, A. Teoria e Prática do Trabalho de Campo: Alguns Problemas. In: Cardoso, R.C.L. (org.), A Aventura Antropológica. Rio: Paz e Terra.

MEMÓRIA SOCIAL

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

Ementa

Memória como fonte de conhecimento da vida social. Narrativas orais e inscritas (escritas, imagéticas, monumentais, etc). Identidades culturais, trajetórias individuais e coletivas metodologicamente tratadas como campos fluidos. O trabalho teórico/empírico de lidar com métodos e ferramentas que mediam a criação de sentido elaborada no ato narrativo é referido ao próprio trabalho da memória, do passado ou do acontecendo, evidenciado pela narração, em si mesma, objeto de análise. A interpretação antropológica focaliza os sentidos sociais da experiência, a multivocalidade, e a busca do fio que ajuda a tecer o itinerário narrado e referente ao âmago da experiência e da auto-reflexão constitutivos do ato narrativo. Memórias e narrativas reportam-se a identidades as quais não são falsas, nem verdadeiras, nem reais, nem aparentes, mas performativas, provocando quem as analisa a tentar compreender memória social como campo de disputas, e identidades narrativas como construções dos sujeitos que integram na permanência, e no tempo, a variabilidade, a descontinuidade, e a instabilidade, numa síntese do heterogêneo, operada por sentimentos pessoais/grupais de continuidade e estabilidade, ancorados pela memória como construção social de significados.

Bibliografia

ABREU, R.; CHAGAS, M. Memória e patrimônio. Ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DPIA, 2003.

BENJAMIN, W. O narrador. Observações acerca da obra de Nicolau Lescov. ABRIL CULTURAL (São Paulo, SP). Os pensadores. São Paulo, 1975, p. 63-81. (Tradução Erwin Theodor Rosental).

_____. 1985. Sobre o Conceito de História. EDITORA BRASILIENSE (São Paulo, SP). Obras Escolhidas, Volume I. São Paulo, 1985, pp. 222-234. (Tradução de Sérgio Paulo Rouanet).

BERGSON, H. Matéria e memória. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1990.

BHABHA, H. H. (Ed.) Introduction. Nation and narration. London: Routledge, 1994, p. 1-7.

BOSI, E. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, 484 p.

BOSI, E. O tempo vivo da memória: ensaio de psicologia social. São Paulo: Atelier Editorial. 2003.

BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. FERREIRA, M. M., AMADO, J. (Org.) Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: FGV, 1996, p. 183-191.

BRANDÃO, C. R. O sentimento do mundo: memória, destino e cenários de vida entre errantes mineiros. ----- (Org.) As faces da memória. Campinas: CMU, [199-], p. 61-84.

_____. Sete visitas à casa da memória: a primeira? Walter Benjamin: a dívida solidária com o passado. Memória sertão. Uberaba: Cone Sul/Universidade de Uberaba. 1998, pp. 27-34.

_____. A segunda: Walter Benjamin, ainda: deixai-me lembrar, deixai-me narrar. Memória sertão. Uberaba: Cone Sul/Universidade de Uberaba. 1998, pp. 35-45.

BURKE, P. O mundo como teatro. Estudos de antropologia histórica. Lisboa: DIFEL, 1992.

CATANI, D. B. et al. História, memória e autobiografia na pesquisa educacional e na formação.

CATANI, D. B. (Org.) Docência, memória e gênero: estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras, 1997, pp. 15-48.

CHAUÍ, M. S. A memória. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1995, pp. 25-34.

CONNERTON, P. Como as sociedades recordam. Oeiras: Celta Editora, 1993, 126 p.

DODEBEI, V.; GONDAR, J. (org.) O que é memória social? Programa de pós-graduação em e memória social da UFRJ. Rio de Janeiro: Ed. Contracapa Livraria Ltda., 2005.

DUARTE, L. F. D. Memória social. SILVA, B. (Coord.). Dicionário de Ciências Sociais. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1986, p. 740-741.

DUVIGNAUD, J. Prefácio. HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1990

FABIAN, J. Space and memory: Topoi of discourse. ----- Time and other: how anthropology makes his object. New York: Columbia University Press, 1983, p. 109-114.

FELDMAN-BIANCO, B., HUSE, D. Entre a saudade da terra e a América: memória cultural, trajetórias de vida (re)construções de identidade feminina na intersecção de culturas. In: BRANDÃO, C. R. (Org.) As faces da memória. Campinas: CMU, [199-], p. 25-60.

FENTRESS, J., WICKHAM, C. Social memory. Cambridge: Blackwell, 1994, 229 p.



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

FOUCAULT, M. A escrita de si. O que e um autor? Lisboa: Veja, Passagens, 1992.

FREUD, S. Recordar, repetir e elaborar (novas recomendações sobre a técnica da psicanálise). Obras completas. Rio de Janeiro: Imago, 1976, v. 12, p. 191-203.

_____. Lembranças de infância e lembranças encobridoras. Obras psicológicas completas. Rio de Janeiro: Imago, 1976a., v. 6, p. 67-76.

GODOI, E. P. O sistema do lugar: história, território e memória no sertão. In: NIEMEYER, A. M., GODOI, E. P. (Org.) Além dos territórios. Campinas: Mercado de Letras, 1998, p. 97-131.

_____. O trabalho da memória: cotidiano e história no sertão do Piauí. Campinas: UNICAMP, 1999, 165 p.

HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.

HARRITS, K. F.; SHARNBERG, D. Encontro com o contador de histórias: um processo de aprendizado mútuo. HISTÓRIA ORAL: Revista da Associação Brasileira de História Oral, n. 3, Jun. 2000, São Paulo: Associação Brasileira de História oral, v. 3, pp.26-34.

HARTMANN, L. Oralidade, corpo e memória entre contadores e contadoras de causo gaúchos. Horizontes Antropológicos, ano 5. n. 12, dezembro de 1999 (Número temático: Cultura Oral e Narrativas), 353 p, pp. 268-280.

HORKHEIMER, M., ADORNO, T. Conceito de iluminismo. ABRIL CULTURAL (São Paulo, SP). Os pensadores. São Paulo, 1975, p. 97-124.

ITURRA, R. La representación ritual de la memoria oral en el trabajo de la tierra. ALCANTUD, J. G., MOLINA, M. G. La tierra: mitos, ritos y realidades. Granada: Anthropos, 1991, p. 234- 250. Coloquio Internacional. Granada, 15-18 de abril, 1991.

IZQUIERDO, I. El olvido. Qué es la memoria? Buenos Aires: Fondo de Cultura Economica, 1992, p. 59-75.

KENSKI, V. M. Memória e prática docente. BRANDÃO, C. R. (Org.). As faces da memória. Campinas: CMU, [199-], p. 101-114.

KOURY, M. G. (org.) Imagem e memória. Ensaios de antropologia visual. Rio de Janeiro: Gramond, 2001, 190 p.

LE GOFF, J. História e memória. Campinas: UNICAMP, 1990, 553 p.

_____. Memória. Enciclopédia Einaudi. Imprensa nacional. Casa da Moeda, 1984.

MALUF, W. S. Antropologia, narrativas e a busca de sentido. Horizontes Antropológicos, ano 5. n. 12, dezembro de 1999 (Número temático: Cultura Oral e Narrativas), 353 p, pp. 69-82.

MATOS, H. M. Memórias de cativo: narrativas e etnotexto. HISTÓRIA ORAL: Revista da Associação Brasileira de História Oral, v. 8, n. 1, jan-Jun. 2005, São Paulo: Associação Brasileira de História oral, pp. 43- 60.

MAUAD, A. História, iconografia e memória. SIMSON, O. R. M. (org.) Os desafios contemporâneos da história oral . Campinas: UNICAMP/CMU, 1997, pp. 309-320.

MENESES, A. B. Memória: matéria de mimese. BRANDÃO, C. R. (Org.). As faces da memória. Campinas: CMU [199-], p. 11-24.

MONTENEGRO, A. T. História em campo minado (a história popular revisitada). Tese (Doutorado em História). Universidade Estadual de Campinas. Campinas: UNICAMP, 1991, 20 p.

MORAES, M. D. C. Memórias de um sertão desencantado (modernização agrícola, narrativas e atores sociais nos cerrados do sudoeste piauiense). Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade Estadual de Campinas. Campinas: UNICAMP, 2000, 475.

_____. Fronteiras da memória: atores e memórias no sudoeste piauiense. As ciências sociais. Desafios do milênio. Natal: EDUFRRN, 2001, pp. 386-409.

_____. O sertão desencantado (memórias, narrativas e atores sociais nos cerrados do sudoeste piauiense). LOPES, E. S. A., MOTA, D. M., SILVA, T. E. M. (org.) Ensaios: desenvolvimento rural e transformações na agricultura. Sergipe: Embrapa, 2002, pp. 253-94.

_____. Falas da experiência feminina: memória, narrativa e trajetória de mulheres camponesas nos cerrados piauiense. Raízes-Revista de Ciências Sociais e Econômicas, vol. 22, n. 1, jan./jun./2003. Campina Grande: UFCG, pp. 30-45.

NEVES, F. C. Imagens do Nordeste: a construção da memória regional. Fortaleza: SECULT/RCV, 1994, 128 p.

NEVES, L. A. Memória, história e sujeito: substratos da identidade. HISTÓRIA ORAL: Revista da Associação Brasileira de História Oral, n. 3, Jun. 2000, São Paulo: Associação Brasileira de História oral, v. 3, pp. 109-116.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, número Especial, jan. 2000.

PEIXE, C. Memórias do cárcere de Graciliano Ramos sob a perspectiva da memória. IV Congresso de Ciências Humanas, Letras e Artes, área temática: Memória e sociedade. ANAIS, n. 76, Cd-Rom, 15 p.

PEREIRA, L. M. L. Algumas reflexões sobre histórias de vida, biografias e autobiografias. HISTÓRIA ORAL: Revista da Associação Brasileira de
21/03/2008



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

História Oral, n. 3, Jun. 2000, São Paulo: Associação Brasileira de História oral, v. 3, pp. 117-127

PORTELLI, A. O massacre de Civitella Val di Chiana (Toscana: 29 de junho de 1944): mito, política, luto e senso comum. FERREIRA, M. M., AMADO, J. (Orgs.) Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: FGV. 1996, p.103-130.

RATTS, A. J. P. Trajetórias e memórias de negros migrantes. TRAVESSIA ? Revista do Migrante. Memória, São Paulo: CEM, v.11, n. 32, set./dez., 1998, pp. 14-16.

RIVERA, P. B. Tradição, memória e modernidade: a precariedade da memória religiosa contemporânea. VIII Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina. São Paulo, de 22 a 25 de setembro de 1998. <http://jornadas@sociologia-usp.br>, 27 p.

ROUSSO, H. A memória não é mais o que era. FERREIRA, M. M., AMADO, J. (Orgs.) Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: FGV, 1996, 277 p. pp. 99-101.

RUPERT, R. A. Construindo tempos, recompondo tradições: um estudo etnográfico de memórias junto a velhos moradores de um contexto rural ? Região do Médio Alto Uruguai (RS). Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. UFRGS: Porto Alegre. 2000, 236 p.

SANTO AGOSTINHO. Livro X . O encontro com Deus. Confissões. De Magistro. São Paulo: Abril Cultural, 1973. p. 195-229. (Coleção "Os Pensadores").

SCHMIDT, B. B. Anita Xavier da Costa: memórias da filha de um pioneiro do socialismo no Rio Grande do sul ? da fogueira das lembranças ao álbum de recordações. Horizontes Antropológicos, ano 5. n. 12, dezembro de 1999 (Número temático: Cultura Oral e Narrativas), 353 p, pp. 168-182.

SILVA, A. N. M. Memória, imaginação e dialogismo em algumas narrativas cordelistas do nordeste brasileiro. IV Congresso de Ciências Humanas, Letras e Artes, área temática: Memória e sociedade. ANAIS, n. 355, Cd-Rom, 15 p.

SILVA, J. R. F. Migrantes canudenses em São Paulo: a memória num contexto de discriminação. TRAVESSIA - Revista do Migrante. Memória, São Paulo: CEM, v.11, n. 32, set./dez., 1998, pp. 14-16.

SIMSON, O. M. V. (org.). Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil) São Paulo: Vértice, 1988, 195 p.

SOUSA, S. V. Cultura de falas e gestos (histórias de memórias). Dissertação (Mestrado em História). Universidade estadual de Campinas. Campinas: UNICAMP. 1997, 185 p.

THOMSON, A. Memórias de ANZAC: colocando em prática a teoria da memória popular na Austrália. HISTÓRIA ORAL: Revista da Associação Brasileira de História Oral, n. 4, Jun. 2001, São Paulo: Associação Brasileira de História oral, v.4, pp.85-101.

THOMSON, A., FRISCH, M., HAMILTON, P. Os debates sobre memória e história: alguns aspectos internacionais. FERREIRA, M. M., AMADO, J. (Orgs.) Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: FGV, 1996, p. 65-91.

TRAVESSIA - Revista do Migrante. Memória, São Paulo: CEM, v.11, n. 32, set./dez., 1998.

VERGARA, M. A. Cotidiano e memória na cidade histórica de Piratini.-Rs. Dissertação (mestrado em Antropologia Social). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 1997, 183, p.

WOORTMANN, E.. A árvore da memória. Anuário Antropológico/92. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994, pp. 113-131, 250 p.

YATES, F. L'art de la mémoire. [Paris]: Galimard, 1975, 432 p.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM ANTROPOLOGIA I

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Sim

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

Área(s) de Concentração:

Antropologia

Ementa

Questões básicas de epistemologia em Ciências Humanas e em Antropologia. Hermenêutica da relação entre estrutura, sujeito e ação social: das regularidades estruturais à multiplicidade; da objetividade à interpretação dos significados dos aspectos subjetivos da ação social. Abordagem de fenômenos complexos inapreensíveis pela observação direta, à experimentação e à mensuração. Perspectiva idiográfica não-empirista e suas possibilidades comparativas. Quadros de referência (interacionismo simbólico, fenomenologia, etnometodologia, dramaturgia social, história oral, pesquisa participante e pesquisa-ação) e a relação entre natureza do problema de pesquisa e as ferramentas utilizadas. Elaboração de projetos de pesquisa.

Bibliografia

ALVES-MAZZOTI, A.J. E F. GEWANDSZNAJDER. O Método nas Ciências Naturais e Sociais. São Paulo: Pioneira, 2004;

BECKER, H. S. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1999;

BERNARD, H. R. Research Method in Anthropology. Qualitative and Quantitative Approaches. California: Altamira Press, 1995;



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

- BITTENCOURT, L. A Fotografia como Instrumento Etnográfico. In: Anuário Antropológico 92. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994, pp. 225-241;
- BOAS, F. The Aims of Ethnology (1888). In: Race, Language and Culture. New York/London: The Free Press/Macmillan, 1966, pp.626-638;
- BOURDIEU, P. Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983;
- _____ A Miséria do Mundo. Petrópolis: Vozes, 1997;
- _____ L'Illusion Biographique. In: Actes de la Recherche en Sciences Sociales, 62/63, juin, 1986
- BRANDÃO, C.R. Diário de Campo. São Paulo: Brasiliense, 1982
- CASTRO, C.M. A Prática da Pesquisa. São Paulo: McGill-Hill do Brasil, 1978;
- CLIFFORD, J. A Experiência Etnográfica. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 1998;
- DEBERT, G. Problemas Relativos à Utilização de História de Vida e História Oral. In: Cardoso, R. (org.). Aventura Antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, pp.146-156;
- DEMO, P. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1981;
- ECO, H. Como se Faz uma Tese. São Paulo: Perspectiva, 1986;
- _____ Interpretação e Superinterpretação. São Paulo: Martins Fontes, 1993;
- FEDLMAN-BIANCO, B. Antropologia das Sociedades Contemporâneas - Métodos. São Paulo: Global, 1987;
- GEERTZ, C. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978;
- _____ Obras e Vidas: o antropólogo como autor. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2002;
- GREIMAS, A. J., LANDOWSKI, E. Análise do Discurso em Ciências Sociais. São Paulo: Global Editora, 1979;
- GOLDENBERG, M. A Arte de Pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 2001;
- GROSSI, M. Trabalho de Campo: Território e Fronteiras de Gênero. In: Fonseca, C. Fronteiras da Cultura: Horizontes e Territórios da Antropologia. Porto Alegre: EdUFRGS, 1993, p. 224-231;
- HAGUETTE, T. M. F. Metodologias Qualitativas na Sociologia. Petrópolis: Vozes, 1987;
- LUNA, S. V. Planejamento em Pesquisa. São Paulo: Educ, 1999;
- MAUSS, M. Ofício de Etnógrafo, Método Sociológico.(1902). In: Oliveira, R. C. (org.) Marcel Mauss. São Paulo: Ática, col. Grandes Cientistas Sociais, 1979
- MINAYO, M.C.M. (org.). Pesquisa Social. Petrópolis: Vozes, 1994;
- OLIVEIRA, P.S. (org.). Metodologia das Ciências Humanas. São Paulo: Hucitec, 1998;
- OLIVEIRA, R.C. O Trabalho do Antropólogo. São Paulo: EdUNESP, 1998;
- PEREIRA, J.C.R. Análise de Dados Qualitativos. São Paulo: Edusp, 1999;
- POLLAK, M. Memória, Esquecimento e Silêncio. In: Estudos Históricos, 2, 3, 1979, pp. 3-15;
- RAMOS, A. R. O Antropólogo como Ator Político. In: Arantes, A. A. et. alli (orgs.) Desenvolvimento e Direitos Humanos: A Responsabilidade do Antropólogo. Campinas: EdUnicamp, 1992, pp.155-162;
- RIAL, C. S. Contatos Fotográficos: nativos, antropólogos, jornalista e turistas. Diferentes linguagens fotográficas. In: Koury, M. G. P. (org.). Imagens & Ciências Sociais. João Pessoa: EdUFPB, 1998;
- RICHARDSON, R.J. Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1989;
- SAHLINS, M. Cultura na Prática. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2004;
- STOCKING, G. W. Observers, Observed. Essays on Ethnographic Fieldwork. Madison: The University of Wisconsin, 1983;
- WALLERSTEIN, I. et alii. Para Abrir as Ciências Sociais. São Paulo: Cortez, 1996.
- ZALUAR, A. (org.). Desvendando Máscaras Sociais. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1980.



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM ANTROPOLOGIA II

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Sim

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

Área(s) de Concentração:

Antropologia

Ementa

Análise do processo de pesquisa, seus textos e "hors-textes". Estudo de caso pela perspectiva etnográfica: observação participante, entrevista não-diretiva, história de vida, diário de campo, círculos de pesquisa. Reflexividade: o trabalho de campo em seus aspectos epistemológicos, morais e éticos. Amostragem na abordagem qualitativa. Processamento das informações e apresentação dos resultados. Objetivação, problemas teórico-metodológicos e controle do bias. Complementaridade entre ferramentas do campo das metodologias qualitativas e quantitativas.

Bibliografia

- ALVES-MAZZOTI, A.J. E F. GEWANDSZNAJDER. O Método nas Ciências Naturais e Sociais. São Paulo: Pioneira, 2004;
- BECKER, H. S. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1999;
- BERNARD, H. R. Research Method in Anthropology. Qualitative and Quantitative Approaches. California: Altamira Press, 1995;
- BITTENCOURT, L. A Fotografia como Instrumento Etnográfico. In: Anuário Antropológico 92. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994, pp. 225-241;
- BOAS, F. The Aims of Ethnology (1888). In: Race, Language and Culture. New York/London: The Free Press/Macmillan, 1966, pp.626-638;
- BOURDIEU, P. Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983;
- _____. A Miséria do Mundo. Petrópolis: Vozes, 1997;
- _____. L'illusion Biographique. In: Actes de la Recherche em Sciences Sociales, 62/63, juin, 1986
- BRANDÃO, C.R. Diário de Campo. São Paulo: Brasiliense, 1982
- CASTRO, C.M. A Prática da Pesquisa. São Paulo: McGill-Hill do Brasil, 1978;
- CLIFFORD, J. A Experiência Etnográfica. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 1998;
- CLIFFORD, J. & MARCUS, G. (orgs.). Retóricas de la antropologia. Madrid: Júcar, 1991;
- COMAROFF, J., COMAROF, J. Ethnography on an Awkward Scale: Postcolonial Anthropology and the Violence of Abstraction. In: Ethnography, 2003, 4, pp. 147-179;
- CRAMPAZANO, V. On the writing of ethnography. In: Dialectical Anthropology, 2, 1977;
- DEBERT, G. Problemas Relativos à Utilização de História de Vida e História Oral. In: Cardoso, R. (org.). Aventura Antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, pp.146-156;
- DEMO, P. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1981;
- ECO, H. Como se Faz uma Tese. São Paulo: Perspectiva, 1986;
- _____. Interpretação e Superinterpretação. São Paulo: Martins Fontes, 1993;
- FEDLMAN-BIANCO, B. Antropologia das Sociedades Contemporâneas - Métodos. São Paulo: Global, 1987;
- GEERTZ, C. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978;
- _____. Obras e Vidas: o antropólogo como autor. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2002;
- GREIMAS, A. J., LANDOWSKI, E. Análise do Discurso em Ciências Sociais. São Paulo: Global Editora, 1979;
- GOLDENBERG, M. A Arte de Pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 2001;
- GROSSI, M. Trabalho de Campo: Território e Fronteiras de Gênero. In: Fonseca, C. Fronteiras da Cultura: Horizontes e Territórios da Antropologia. Porto Alegre: EdUFRGS, 1993, p. 224-231;
- GUGLIELMO, A.R. A Pré-História: uma abordagem ecológica. São Paulo: Brasiliense, 1999;
- HAGUETTE, T. M. F. Metodologias Qualitativas na Sociologia. Petrópolis: Vozes, 1987;
- LUNA, S. V. Planejamento em Pesquisa. São Paulo: Educ, 1999;



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

MALINOWSKI, B. Um Diário no Sentido Estrito do Termo. Rio de Janeiro: Record, 1997;

MAUSS, M. Ofício de Etnógrafo, Método Sociológico. (1902). In: Oliveira, R. C. (org.) Marcel Mauss. São paulo: Ática, col. Grandes Cientistas Sociais, 1979

MINAYO, M.C.M. (org.). Pesquisa Social. Petrópolis: Vozes, 1994;

OLIVEIRA, P.S. (org.). Metodologia das Ciências Humanas. São Paulo: Hucitec, 1998;

OLIVEIRA, R.C. O Trabalho do Antropólogo. São Paulo: EdUNESP, 1998;

PEREIRA, J.C.R. Análise de Dados Qualitativos. São Paulo; Edusp, 1999;

POLLAK, M. Memória, Esquecimento e Silêncio. In: Estudos Históricos, 2, 3, 1979, pp. 3-15;

RAMOS, A. R. O Antropólogo como Ator Político. In: Arantes, A. A. et. alli (orgs.) Desenvolvimento e Direitos Humanos: A Responsabilidade do Antropólogo. Campinas: EdUnicamp, 1992, pp.155-162;

RIAL, C. S. Contatos Fotográficos: nativos, antropólogos, jornalista e turistas. Diferentes linguagens fotográficas. In: Koury, M. G. P. (org). Imagens & Ciências Sociais. João Pessoa: EdUFPB, 1998;

RICHARDSON, R.J. Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1989;

SAHLINS, M. Cultura na Prática. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2004;

STOCKING, G. W. Observers, Observed. Essays on Ethnographic Fieldwork. Madison: The University of Wisconsin, 1983;

WALLERSTEIN, I. et alii. Para Abrir as Ciências Sociais. São Paulo: Cortez, 1996.

ZALUAR, A. (org.). Desvendando Máscaras Sociais. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1980.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM ARQUEOLOGIA I

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Sim

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

Área(s) de Concentração:

Arqueologia

Ementa

As correntes teórico-metodológicas da pesquisa arqueológica. Os métodos de datação. Os métodos conservacionistas. As técnicas de registro e elaboração de banco de dados. Tratamento do material arqueológico em laboratório (limpeza, identificação, registro e acondicionamento para reserva técnica e exposição). Tratamento dos registros gráficos, cartográficos e fotográficos. Tratamento e acondicionamento do material gráfico (desenhos) e cartográfico. Os procedimentos de reconhecimento (prospecção) de sítios arqueológicos pré-históricos e históricos. Normas técnicas e legais para registro de sítios arqueológicos. Procedimentos (tradicionais) em locais pontuais. Adequação dos procedimentos tradicionais a amplas distâncias lineares. Adaptação dos procedimentos tradicionais a amplas distâncias circulares. Levantamento circunstancial. Os métodos de escavação e coleta de material. Os procedimentos de resgate dos vestígios arqueológicos: m ambiente terrestre, espaço amplo e restrito (escavações) e em ambiente aquático (coletas).

Bibliografia

BATE, Luis Filipe. El proceso de investigación en arqueología. 2ª ed. Barcelona: Crítica, 1998.

BINFORD, Lewis R. En busca del pasado. 3ª ed. Barcelona: Crítica, 1994.

BINFORD, Lewis R. & SABLOFF, J. A. Paradigms, Systematics and Archaeology. Journal of Anthropological Research, 38: 137-153, 1982.

BORGES, Jolina Freitas. A história negada: em busca de novos caminhos. Teresina: FUNDAPI, 2004. (Col. Grandes Textos).

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Identidade & etnia. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BRIGHAM, Arnold. Surface evidence of early man arid lands. In: Alan Lyle BRYAN. Early Man in America. From a Circum-Pacific Perspective. Edmonton, Alberta: University of Alberta, Occasional Papers nº 1: 181 ? 217, 1978.

BROCHADO, J. Proenza. Contatos entre europeus e indígenas: um estudo de aculturação através das mudanças na cultura material. Rev. do IFCH. Porto Alegre: UFRGS, ano 2, 2: 11-47, 1974.

DUARTE, Luís Carlos; NASCIMENTO, Ana Clélia; LAGE, Maria Conceição S. Meneses; CHIARA, Vilma. O uso do ocre em práticas funerárias Pré-históricas. In: XIII Congresso da Sociedade Brasileira de Arqueologia - SAB, Campo Grande - Mato Grosso do Sul, 2005.

GUIDON, Niède. L'art rupestre du Piauí s le contexte sud-américain. Une première proposition concernant méthodes et terminologie. Thèse pour Doctorat d'Etat et Lettres et Sciences Humaines. Paris: Panthéon, Sorbonne, Université de Paris I, 5 vol., 1984.



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

GUIDON, Niède. Contribuição ao estudo da paleogeografia da área do Parque Nacional Serra da Capivara. *Clio - Série Arqueológica*. Recife: UFPE, v. 1, nº 1545-60, 2002.

HODDER, Ian & ORTON, Clive. *Spacial Analysis in Archaeology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

LAGE, Maria Conceição Soares Menezes. *Étude archéométrique de l'art rupestre du sud-est du Piauí - Brésil*. (Tese de Doutorado). Paris: Université de Paris I, 1990.

LAGE, Maria Conceição Soares Menezes. Dating of the Prehistoric Paintings of the Archaeological Área of the Serra da Capivara National Park. In: Matthias Strecker & Paul Bahn (orgs). *Dating and the earliest known Rock Art*. Oxford: Oxbow Books, p. 49-52, 1999.

LUCENA, Veleda. A ocupação humana e os processos deposicionais. *CLIO - Série Arqueológica*. Recife: UFPE, n. 3: 169-175, 1986.

MARTIN, G.; ROCHA, Jacionira S. Ocupações pré-históricas sobre terraços fluviais no vale médio do São Francisco. O Sítio Antenor, em Tacaratu-PE. *Fundamentos*. Vol 3:7-34. São Raimundo Nonato (PI): FUMDHAM, 2003.

MEGGERS, Betty J. (org.). *Prehistoria sudamericana. Nuevas perspectivas*. Taraxacum: Universidad Católica del Norte (Chile), 1992.

MORAES, Antonio Carlos Robert. *Ideologias geográficas*. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

OLIVEIRA, Cláudia A. Abordagens teóricas dos grupos pré-históricos ceramistas no Nordeste. *CANINDÉ - Revista do Museu Arqueológico de Xingó*. Aracaju: MAX-UFS, n. 1: 9-36, 2001.

PORTO ALEGRE, Maria Sylvania et al. Aldeias indígenas e povoamento do Nordeste no final do século XVIII: aspectos demográficos da cultura de contato?. *Ciências Sociais Hoje*. São Paulo: Hucitec, ANPOCS, p. 193-218, 1993.

RENFREW, A. C.; ROWLANDS, M. J.; SEGRAVES, B. A. (ed.). *Theory and Explanation in Archaeology*. Nova York: Academic Press, 1982.

RENFREW, Colin; BAHN, Paul. *Arqueología. Teorías, métodos y práctica*. 2ª ed. Madri: Akal, 1993.

RIBEIRO, Berta G. (coord.). *Suma Etnológica Brasileira. Etnobiologia*. Petrópolis: Vozes, FINEP, p. 29-46, 1987.

RIBEIRO, Berta G. O índio na cultura brasileira. Rio de Janeiro: UNIBRADE, UNESCO, 1987. (Pequena Enciclopédia da Cultura Brasileira; v. 3).

RIBEIRO, Berta G. Perspectivas etnológicas (1957-1988) para arqueólogos. In: MEGERS, Betty J. (org.) *Prehistoria sudamericana. Nuevas perspectivas*. Taraxacum: Universidad Católica del Norte (Chile), p.113-142, 1992.

SILVA, Jacionira C. Presença da Casa da Torre no Piauí. In: Maria Mafalda Balduino; João Kennedy Eugênio (orgs.). *Gente de longe. Histórias e memórias*. Teresina: Halley, 2006.

STANISH, C. *Ancient Titicaca: the evolution of complex society in southern Peru and northern Bolivia*. Berkeley: University of California Press, 2003.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM ARQUEOLOGIA II

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Sim

Carga Horária: 60

Créditos: 3.0

Área(s) de Concentração:

Arqueologia

Ementa

Práticas de campo: utilização de instrumentos em prospecção, escavação e registro das estruturas. Leituras acompanhadas.

Bibliografia

AGUIAR, Alice. *A Tradição Agreste em Pernambuco. Análise de 20 sítios*. Recife: Sociedade de Arqueologia Brasileira, 1987.

ALBUQUERQUE, Marcos. Ocupação Tupiguarani no Estado de Pernambuco. *CLIO - Série Arqueológica*. Nº extraordinário. Recife: UFPE / CHESF / CNPq, n. 4, 1991.

CALDERÓN, V.; JACONE, Yara Dulce Bandeira de Ataíde; SOARES, Ivan Dórea Cansio. Relatório das atividades de campo realizadas pelo Projeto Sobradinho de salvamento arqueológico. Salvador: AAPHBA - CHESF, 1977.

CARVALHO, Olívia A. de; QUEIROZ, Alberico de. Estudo paleoantropológico de duas necrópoles da região de Xingó, Estado de Sergipe, Nordeste do Brasil. (Comunicação). Anais do I Cong. Intern. da SAB, XIV Cong. da SAB, III Encontro do IPHAN e Arqueólogos. Florianópolis-SC, de 30.09 a 04.10.2007.

CAVALCANTE, Luís Carlos D.; LAGE, Maria Conceição S. Menezes; FABRIS, J. D. Análise química de pigmento vermelho em osso humano. (Comunicação). Anais do I Cong. Intern. da SAB, XIV Cong. da SAB, III Encontro do IPHAN e Arqueólogos. Florianópolis-SC, de 30.09 a 04.10.2007.

LAGE, Maria Conceição S. Menezes; SILVA, Jacionira Coêlho; MAGALHÃES, Sônia Maria C; LAGE, Ana Luisa M.; CAVALCANTE, Luís Carlos D. Levantamento arqueológico na área da Barragem de Castelo do Piauí. (Comunicação). Anais do I Cong. Intern. da SAB, XIV Cong. da SAB, III Encontro do IPHAN e Arqueólogos. Florianópolis-SC, de 30.09 a 04.10.2007.



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

LIMA, Jeannette M. D.; BARBOSA, L. S. S. Formação e estratigrafia da Furna do Estrago. Brejo da Madre de Deus - PE I Seminário Regional de Ecodesenvolvimento. Recife, UNICAP, 20 - 24 jan, 1997.

LIMA, José Ossian Gadelha de. Estudo químico comparativo de ossadas humanas pré-históricas. Tese de Doutorado. Belo Horizonte: Dep. de Química-UFMG, 1999.

MARQUES, Marcélia. Grafismos rupestres da Região do Sertão Central do Ceará: análise técnica e estado de conservação. Dissertação de Mestrado. Recife: UFPE-PPGH, 2002.

SILVA, Jacionira Coêlho; MAGALHÃES, Sônia Maria C. Análises laboratoriais e intervenções de conservação no Parque Nacional de Sete Cidades. Relatório Final. Teresina: NAP-UFPI, IPHAN, 2007.

LAGE, Maria Conceição S. Meneses; SILVA, Jacionira Coêlho. Levantamento dos problemas de conservação dos sítios do PARNA Sete Cidades. (Comunicação). XII Congresso da ABRACOR, Fortaleza, 2006. (Anais, publ. eletrônica).

MEGGERS, Betty J. Application of the Biological Model of Diversification to Cultural Distributions in Tropical Lowland South America. *Biotropica*. Washington D.C., v. 7, (3): 141-161, 1975.

PARENTI F.; FAURE, Martine; DA LUZ, Fátima; GUÉRIN C. Pleistocene Faunas and Lithic Industries in the Antônio Rockshelter (Coronel José Dias, Piauí, Brazil): Studying Their Association. *Current Research in the Pleistocene*, 19: 89-91, 2002

PEREIRA DA SILVA, Olavo. Carnaúba, pedra e barro na Capitania de São José do Piauí. 3 vol. Belo Horizonte: Ed. Autor, 2007.

MENDONÇA DE SOUZA, Sheila M. F.; ARAÚJO, Adauto J. G.; FERREIRA, Luiz F. Saúde e Doença em Grupos Indígenas Pré-Históricos do Brasil: Paleopatologia e Paleoparasitologia. Saúde e Povos Indígenas. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, p. 21 ? 42, 1994.

ROCHA, Jacionira Silva. A sobrevivência humana na pré-história do Piauí. Recife: UFRPE, p.139-145, 1986. (Anais do I Congresso Nordeste de Ecologia).

SILVA, Jacionira C. Arqueologia no médio São Francisco. Indígenas, vaqueiros e missionários. Tese de Doutorado. Recife: UFPE-PPGH, 2003.

SOUZA, Sheila M. de; LIMA, Jeanette M. Dias de; CARVALHO, Olívia A. de. Restos humanos calcinados: cremação em abrigo ou sepultamento em cinzas. *Revista de Arqueologia*. Rio de Janeiro: SAB, 11: 107-124, 1998.

VERGNE, C. Cemitério do Justino. Estudo sobre ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Aracaju: MAX/UFS - PETROBRAS-CHESEF, 2006.

REGISTROS RUPESTRES

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

Ementa

Teorias do estudo de arte rupestre. Análise da paisagem e do conjunto das estruturas e suportes rochosos. Estudo técnico-estilístico: tradições e culturas. Técnicas de registro.

Bibliografia

AGUIAR, Alice. Tradições e estilos na arte rupestre no nordeste brasileiro. *CLIO - Rev. Curso de Mestrado em História*. Recife: UFPE, n. 5: 91-104, 1982.

AGUIAR, Alice. A Tradição Agreste: estudo sobre arte rupestre em Pernambuco. *CLIO - Série Arqueológica*. Recife: UFPE, n. 3: 7-78, 1986, il.

BELTRÃO, Maria da Conceição de Moraes Coutinho; LOCKS, Martha. Rock paintings of mammals at Central, Bahia, Brazil. *Revista Brasileira de Zoologia*, v. 10, n. 4: 727-745, 1993.

BELTRÃO, Maria da Conceição de Moraes Coutinho; FARIA, Flávio Silva. A transformação em animal e a representação do felino no registro rupestre do médio São Francisco. *Clio ? Série Arqueológica*, n. 15. Recife, UFPE, p. 109-129, 2002.

CAMPELO, Sônia Maria. Le traitement formel de l'art rupestre. Étude d'un cas: La Toca do Boqueirão do Sítio da Pedra Furada. *Mémoire*. Paris: Université de Paris I, Pantheon Sorbonne, 1986.

LIMAVERDE, Rosiane; MENDONÇA, R. L. V. Os registros rupestres da Chapada do Araripe, Ceará, Brasil. (Comunicação). Anais do I Cong. Intern. da SAB, XIV Cong. da SAB, III Encontro do IPHAN e Arqueólogos. Florianópolis-SC, de 30.09 a 04.10.2007.

MARTIN, Gabriela. Prehistoria del Nordeste de Brasil: Estado actual de la investigación. *Archivo de Prehistoria Levantina*. Valencia: v. XVIII, p. 49-80, 1988, il.

MONZON, Suzana. Métodos de análise dos grafismos de ação. *Arquivos do Museu de História Natural*, v. 6-7. Belo Horizonte: UFMG, p.353-364, 1981-1982.

MONZON, Suzana. Análise dos traços de identificação- estudo de um caso: a Toca da Entrada do Baixão da Vaca. *Clio - Série Arqueológica*, n. 1.



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

Recife: UFPE, p.63-80, 1984.

OGEL-ROS, Laurance. A noção de sub-tradição aplicada a um sítio de arte rupestre pré-histórica. Cadernos de Pesquisa - 4, Série Antropológica III. Teresina: UFPI, p. 147-186, 1985.

PESSIS, Anne-Marie. Do estudo das gravuras rupestres pré-históricas no Nordeste do Brasil. CLIO - Série Arqueológica. Recife: UFPE, nº 15, v. 1:29-44, 200.

RELAÇÕES INTERÉTNICAS, RAÇA E NAÇÃO

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

Ementa

Raça e Cultura. Raça, Etnicidade e Nacionalismo. Raça, Cor e Desigualdades sociais. A formação do povo brasileiro. O escravismo e sua herança para a cultura brasileira. Racismo e anti-racismo no Brasil. As políticas de ação afirmativa

Bibliografia

BANTON, M. A Idéia de Raça. Lisboa: Edições 70, São Paulo, Martins Fontes, 1977;

BASTIDE, R., FERNANDES, F. Brancos e Negros em São Paulo. São Paulo: Nacional Brasileira, 1959;

BERNARDINO, J. Ação Afirmativa e Rediscussão do Mito da Democracia Racial no Brasil. In: Estudos Afro-Asiáticos, 24, 2, 2002, pp.247-274

BUARQUE DE HOLLANDA, S. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1995;

CARNEIRO DA CUNHA, M. (org.) História dos Índios no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1992;

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. O Índio e o Mundo dos Brancos. São Paulo: Difusão Européia dos Livros, 1964;

_____ A Sociologia do Brasil indígena. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978;

COSTA, S. A Construção Sociológica da Raça no Brasil. In: Estudos Afro-Asiáticos, 24, 1, 2002, pp.35-62;

COSTA PINTO, L. A. O Negro no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 1998;

Da MATTA, R. Digressão: A fábula das três raças, ou o problema do racismo à brasileira. In: Relativizando, Rio, Rocco, 1987, pp. 58-85;

DIEGUES Jr. M., Etnias e Culturas no Brasil. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980;

FAUSTO, C. Os Índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2000;

FERREIRA, R.F. Afro-Descente: Identidade em construção. Rio de Janeiro/São Paulo: Pallas/EDUC, 2000;

FREYRE, G. Casa-Grande e senzala. Recife: Imprensa Oficial, 1970;

FRY, P. Para Inglês Ver: Identidade e Política na Cultura Brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

FRY, P. A Persistência da Raça. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005

FRY, P. Feijoada e soul food 25 anos depois. In: ESTERCI, N., FRY, P., GOLDENBERG, M. Fazendo Antropologia no Brasil. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, pp.35-54;

GOMES, M. P. Os Índios e o Brasil. Petrópolis: Vozes, 1991;

GUIMARÃES, A.S. Racismo e Anti-Racismo no Brasil. São Paulo: Editora 34, 1999;

HASENBALG, C., VALLE SILVA, N. Estrutura Social, Mobilidade e Raça. São Paulo/Rio de Janeiro: Vértice/IUPERJ, 1988;

MAGGIE, Y., FRY, P. et alii. (orgs.) Divisões Perigosas: políticas raciais no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007

MAIO, M.C. SANTOS, R.V. (orgs.). Raça, Ciência e Sociedade, Rio de Janeiro: Fiocruz/CCBB, 1996;

PENA, S. D. Homo Brasilis: aspectos genéticos, linguísticos, históricos e socioantropológicos da formação do povo brasileiro. Ribeirão Preto: Funpec, 2002;

POUTIGNAT, P., STREIFF-FENART, J. Teorias da Etnicidade. São Paulo: EdUNESP, 1998;

PRADO, P. Retrato do Brasil: Ensaio sobre a tristeza brasileira. São Paulo: Cia. das Letras, 2001;

PRADO Jr, C. Formação do Brasil Contemporâneo: Colônia. São Paulo: Brasiliense, 1996;



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

RAMOS, A. As Culturas Negras no Novo Mundo. São Paulo: Ed. Nacional, col. ?Brasiliana? / n°249, 1979;

REIS, J.J. (org.) Escravidão e Invenção da Liberdade: estudos sobre o negro no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1988;

RIBEIRO, B. O Índio na Cultura Brasileira. Rio de Janeiro: UNIBRADE/UNESCO, 1987;

RIBEIRO, D. O Povo Brasileiro. São Paulo: Cia. das Letras, 1995;

SANSONE, L. Nem somente preto ou negro: o sistema de classificação racial no Brasil que muda. In: Afro-Ásia, 18, 1996;

SANTOS, G.A. A Invenção do Ser Negro: um percurso das idéias quem naturalizaram a inferioridade dos negros, São Paulo/Rio de Janeiro: EDUC/Fapesp/Pallas, 2002;

SCHWARCZ, L.M. O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Cia. das Letras, 1993;

_____ Racismo no Brasil. São Paulo: Publifolha, 2001

SKIDMORE, T.E. Preto e Branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976;

TURRA, C., VENTURI, G. (orgs.). Racismo Cordial. São Paulo: Ática/FSP/DataFolha, 1995.

RITUAIS E SIMBOLISMO

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

Ementa

Teorias do ritual. A contribuição da Escola Sociológica Francesa e da Antropologia Social Britânica. Ritual e sociedade na contemporaneidade. Dramas sociais, performances e ritos de interação.

Bibliografia

AUGÉ, M. O Sentido dos Outros. Petrópolis: Vozes, 1999;

BATESON, G. Naven. Londres: Cambridge University Press, 1936

DOUGLAS, M. Pureza e Perigo. São Paulo: Perspectiva, 1976

DURKHEIM, E. As Formas Elementares da Vida Religiosa. São Paulo: Paulinas, 1989

CAZENEUVE, J. Sociologia da Rito. Porto: Ed. Rés, s/d;

DaMATTA, R. Ensaios de Antropologia EStructural, Petrópolis: Vozes, 1973

_____ Carnavais, Malandros e Heróis. Rio de Janeiro: Zahar, 1980

FABRE, D. Le Rite et sés Raisons. In: Terrain, 8, 1987, pp.3-7

FRAZER, J. O Ramo de Ouro. Rio de Janeiro: Círculo do Livro, 1982;

GEERTZ, C. Briga de Galo em Bali. In: A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978;

GLUCKMAN, M. Análise de uma Situação Social na Zululândia Moderna. In: Feldman-Bianco, B (org.). Antropologia das Sociedades Contemporâneas. São Paulo: Global Universitária, 1987;

GOFFMAN, E. Les Rites d'Interaction. Paris: Minuit, 1974

LÉVI-STRAUSS, C. O Feiticeiro e sua Magia. In: Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985, pp.193-214

_____ O Pensamento Selvagem. São Paulo: Nacional, 1976

MAGNANI, J.G.C. A Festa no Pedaco. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984

MAUSS, M., HUBERT, H. Esboço de uma Teoria Geral da Magia. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: EdUSP, 1974, vol. I, pp.37-176

MITCHELL, C. The Kalela Dance. In: Rhodes-Livingstone Papers, 27, Manchester University Press, 1956

ORTIZ, R. Reflexões sobre o Carnaval. In: Ciência e Cultura, 12, 1976

PEIRANO, M. Dito e Feito. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002



Identificação da Proposta: 4283 - Antropologia e Arqueologia

Área Básica: ANTROPOLOGIA

Nível (is): MESTRADO ACADÊMICO

IES: FUFPI / FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PI

_____ Rituais: Ontem e Hoje. Rio de Janeiro: Zahar, 2004

QUEIROZ, M.I.P. Carnaval Brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1992

RADCLIFFE-BROWN, R.R. The Andaman Islanders. Londres: The Free Press, 1968

SCHNEIDER, D.M. A Critique of the Study of Kinship. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1984

SEGALEN, M. Ritos e Rituais Contemporâneos. Rio de Janeiro: EdFGV, 2002

TAMBIAH, S. A Performative Approach to Ritual. In: Culture, Thought and Social Action. Harvard University Press, 1985, pp.123-166

TURNER, V. O Processo Ritual. Petrópolis: Vozes, 1974

_____ Social Dramas and Metaphors. In: Dramas, Fields, and Metaphors. New York: Cornell University Press, 1974

_____ Anthropology of Performance. New York: PAJ Publications, 1987

VAN GENNEP, A. Os Ritos de Passagem. Petrópolis: Vozes, 1977.

SEMINÁRIO DE PESQUISA

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Sim

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

Área(s) de Concentração:

Antropologia

Arqueologia

Ementa

A pesquisa antropológica e arqueológica realizada pelos alunos: relações entre conceitos e dados empíricos; o trabalho de campo. Metodologia da pesquisa. Apresentação dos projetos dos alunos.

Bibliografia

Bibliografia a ser definida.

TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

Ementa

Disciplina dedicada à abordagem de temas específicos em Antropologia definidos de acordo com os interesses dos alunos e das atividades de pesquisa dos docentes.

Bibliografia

Bibliografia a ser definida

TÓPICOS ESPECIAIS EM ARQUEOLOGIA

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 60

Créditos: 4.0

Ementa

Disciplina dedicada à abordagem de temas específicos em Arqueologia definidos de acordo com os interesses dos alunos e das atividades de pesquisa dos docentes.

Bibliografia

Bibliografia a ser definida.